

L I D E

ANUÁRIO ESG

Ano 17 - nº 112 | 2022

DORIA EDITORA



R\$15,00

ESPECIAL ESG

Companhias mostram a relevância da governança corporativa como ferramenta de disrupção

Economia verde

ENGRENAGENS DA DESCARBONIZAÇÃO
BENEFICIAM DIFERENTES SETORES E NEGÓCIOS

MAIS DO QUE FALAR SOBRE ESG, É PRECISO SER ESG.

Santander. Mobilizando R\$ 180 milhões para a garantia de direitos de crianças e adolescentes. Destinando R\$ 15 bilhões para empreendedores de baixa renda. Viabilizando R\$ 100 bilhões em negócios sustentáveis.

Há mais de 20 anos o Santander investe no desenvolvimento sustentável, apoiando o crescimento econômico de forma resiliente e inclusiva, impulsionando pessoas a desenvolverem seu pleno potencial e estimulando o uso eficiente e estratégico do seu capital natural. Tudo isso através de produtos e iniciativas desenvolvidas junto com a sociedade. Porque abraçar o desenvolvimento sustentável é um dever de todos.

O QUE
A GENTE
PODE FAZER
PELO
AMANHÃ
HOJE?

Acesse:

santander.com.br/sustentabilidade





Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.



PORTOFINO

PIEDADE / SP

LANÇAMENTO 2ª FASE

SUCESSO DE VENDAS. 1ª FASE VENDIDA EM 90 DIAS

Agência RFBLLCO



O PRIVILÉGIO DE VIVER EM UMA RESERVA COM NÁUTICA E GOLF. APENAS 1H20 DE SÃO PAULO.



LOTES DE 1.250 A 3.600 m²
CONDOMÍNIO FECHADO

Conheça Portofino, condomínio de campo extraordinário às margens da Represa de Itupararanga. Um refúgio de bem-estar com garagem privativa para 100 embarcações, clube social e esportivo com áreas de lazer exclusivas.

AGENDE SUA VISITA

(11) 4580-1500 OPORTOFINO.COM.BR


Centro Náutico
Exclusivo


Arquitetura por
Gui Mattos


Campo de Golf por
Dan Blankenship


Paisagismo por
Escritório Burle Marx



Aponte a câmera do celular e confira mais

GUIMATTOS
ARQUITETURA

 **BurleMarx**
ESCRITÓRIO DE PAISAGISMO

 **GOLD TEE GOLF**
INTERNACIONAL

 **ECO LOTES**
DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO

 **Bossa Nova** | **Sotheby's**
INTERNATIONAL REALTY

O Empreendimento Portofino, constituído na forma da Lei 6.766/76, encontra-se registrado sob o R.2 na matrícula n. 22.572 do Serviço de Registro de Imóveis do Município de Piedade/SP. Aprovação pela Prefeitura Municipal de Piedade/SP do Processo Administrativo PMP n. 088/12012, conforme Decreto Municipal n. 7.800/2003 e assinado pelo GRAPROCHAS (certificado n. 37/2016), Avião do Litoral n. 62003. Imóvel da propriedade da imobiliária Eco Lotes Empreendimentos Imobiliários SFE Ltda. (CNPJ 06.252.282/0001-33). Intermediação e Comercialização: Bossa Nova Sotheby's International Realty - Assessoria Gabriel Martins de Silva, 2.027 - Jardim Europa - CEP 01441-001 - tel. 3061-0000 - São Paulo (SP), CRED. 272122. Ingestão imobiliária autorizada. Agência RFB



HABILITE O ESG EM SUA AGENDA

A PLATAFORMA DO LÍDER NA ERA SUSTENTÁVEL

Pelo segundo ano consecutivo, o **LIDE** realiza uma série de iniciativas dedicadas ao **ESG**. Junte-se aos líderes empresariais que transformam o mundo em um lugar mais **ecológico**, **inclusivo** e **transparente**.

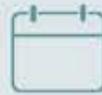
Plataforma

LIDE ESG

MEIO AMBIENTE | SOCIAL | GOVERNANÇA

PRÓXIMO ENCONTRO DA PLATAFORMA:

FÓRUM **LIDE**
ESG


6 DE OUTUBRO
QUINTA-FEIRA


A PARTIR DAS
8h00

 LIVE
AOVIVO.LIDE.COM.BR

PATROCÍNIO:



APOIO:



COLABORAÇÃO:



setembro

/22



12 Editorial
Líderes para o novo mundo

14

Capa
Necessidade da transição energética acelera investimentos e parcerias para fazer acontecer o hidrogênio verde

22 Agro
Companhias mostram relevância da governança corporativa para o agronegócio

30 Planejamento
Setores estratégicos atuam para promover ações práticas e eficientes contra a crise climática

38 Sustentabilidade
Circularidade pode impactar positivamente toda a cadeia de produção

48 Iniciativas
Aquecimento global acende o alerta para que empresas busquem soluções sustentáveis e potencializem a economia verde

58 Gestão
Empresárias e executivas têm ocupado cargos-chave para fomentar o desenvolvimento e aplicação dos pilares ESG

coluna
57 LIDE ESG

64 Perfil
Natura e Avon se destacam por seus compromissos históricos com o meio ambiente e cidadania

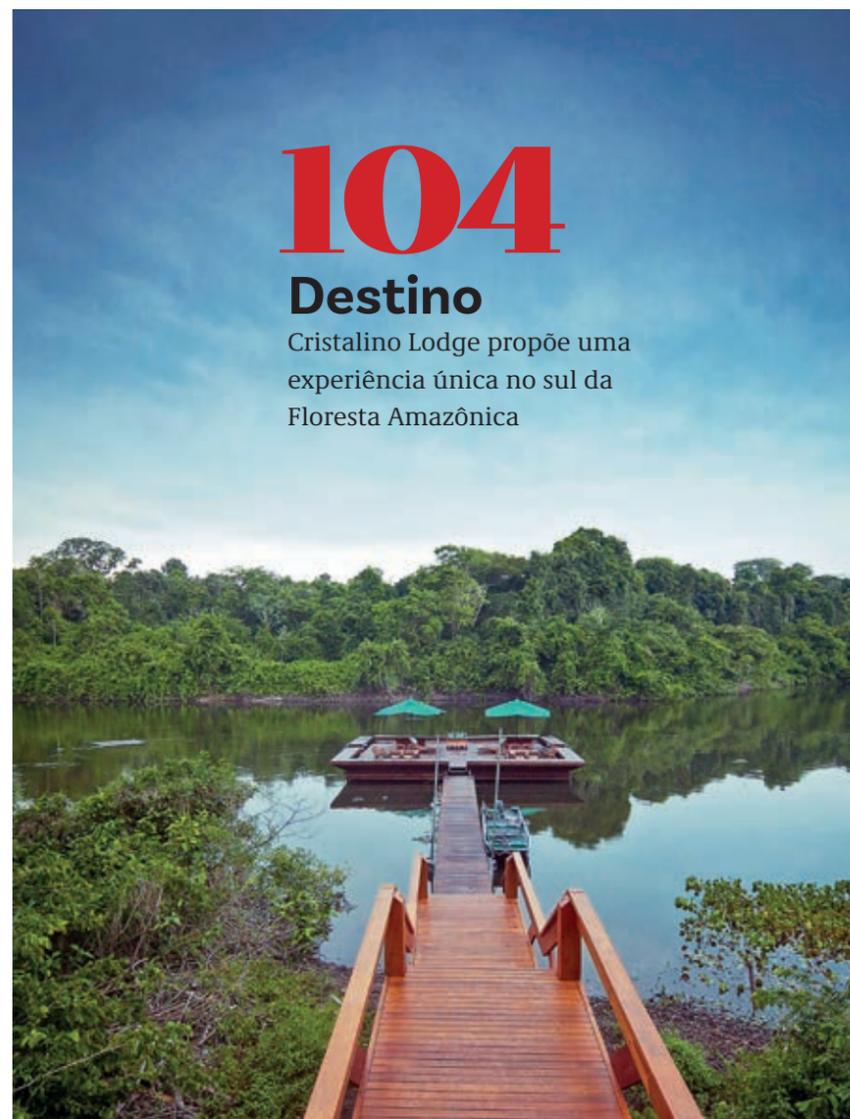
68 Projeção
Plataforma LIDE ESG une influentes nomes do setor empresarial para propor ações disruptivas

94 Estilo
Mobiliários rústicos dão o ar de uma decoração acolhedora e repleta de histórias



98

Carros
Setor automotivo aposta na eletrificação e implantação de postos de recarga



104

Destino

Cristalino Lodge propõe uma experiência única no sul da Floresta Amazônica

108
Aconteceu
Cobertura especial dos eventos do Grupo de Líderes Empresariais

112
NOVOS FILIADOS
• Energy Group
• PQE Group
• Grant Thornton
• Grupo Fleury

LÍDERES PARA O NOVO MUNDO

Mesmo com o considerável protagonismo obtido pelo ESG nas organizações, sendo hoje pauta vital, inclusive para expansão internacional e a presença em índices de governança, muitas ações não foram sequer implementadas. A razão para esse fato? Ainda falta preparo dos líderes, conforme aponta o relatório *The ESG Imperative: Turning Words Into Action*, liderado pelo *Project Management Institute (PMI)*, que ainda traz as principais alavancas regulatórias e insights de lideranças.

Diante desse cenário, a segunda edição da Revista **LIDE ESG** se atenta a este e outros fenômenos para apresentar uma série de reportagens especiais com exemplos práticos de como as grandes empresas estão buscando soluções e investindo em uma maneira disruptiva para conduzir seus negócios.

E, além de informar, o conteúdo e entrevistas desta edição especial sobre desenvolvimento socioeconômico-ambiental, tem o objetivo de capacitar os líderes de um novo mundo que surge a partir das mais urgentes necessidades globais.

Confira nas próximas páginas como é possível, ao mesmo tempo, fomentar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental por meio da agricultura e da indústria. Nessa balança, entenda o papel da tecnologia e do planejamento para a implantação de operações que reduzem a emissão de carbono, além da força do hidrogênio verde no processo de transformação da matriz energética mundial.

Veja também o potencial da troca de experiências e visões que acontece nos encontros realizados pela **Plataforma LIDE ESG** e a importância da pluralidade para aplicação dos pilares da sustentabilidade. Aproveite, ainda, para contemplar uma dica de viagem que propõe contato direto com o sul da Floresta Amazônica, em Mato Grosso.

Boa leitura!



Ana Lúcia Ventorim
DIRETORA EDITORIAL



ACOMPANHE
CONTEÚDO EXTRA
EM NOSSO SITE
REVISTALIDE.COM.BR

L I D E

www.revistalide.com.br

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Dória Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alyne Isabelle Souza
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
edgarmelo@revistalide.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Juliana Garcia
julianagarcia@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Oceano

CAPA
123rf



A EMPRESA DO ANO



A Cosan foi eleita a melhor empresa do Brasil pela Melhores e Maiores 2022, da EXAME.

E o que isso significa?

Bem, para nós, significa reconhecer quem corre junto com a gente. Nossos parceiros, clientes, sócios e principalmente, nossos times.

Mais de 55 mil profissionais que constroem, diariamente, caminhos sólidos e sustentáveis, atuando em setores onde o Brasil tem vantagem competitiva e em negócios que acreditam – e potencializam – a riqueza de recursos naturais que somente o nosso país tem.

Ser a melhor empresa do Brasil não é nossa linha de chegada. Porque a nossa corrida não acaba nunca: depois de um passo sempre vem o outro.

Cosan. Cada passo transforma.



www.cosan.com

Alternativa real

Necessidade de transição energética acelera investimentos e parcerias em torno do hidrogênio verde

O Brasil

desempenha um papel-chave na iniciativa de descarbonizar o planeta nas próximas décadas. A justificativa é porque o país possui grande volume de recursos limpos para geração de energia necessária para produção do hidrogênio verde, como vento e sol para energia eólica e solar, respectivamente, além de hidrelétricas – nossa matriz energética é 83,7% renovável.

Nesse cenário, a neutralidade do carbono é a pauta global diária, e o hidrogênio verde representa avanço tecnológico em relação a outras fontes energéticas. Quando classificado como “verde”, o gás é obtido a partir da eletrólise da água, em que a eletricidade de fontes renováveis, como eólica e solar, é utilizada para a decomposição das moléculas de água. Esse processo não gera dióxido de carbono e, por isso, é considerado limpo.

Com a maior parte da matriz elétrica baseada em fontes renováveis e a expectativa de expansão do segmento, com o desenvolvimento de novas tecnologias como a eólica *offshore*, o Brasil tem condições de se tornar protagonista na produção de hidrogênio verde para atendimento à demanda interna e de exportação.

Sinergia

Diferentes ações têm oferecido novos rumos para o uso futuro do hidrogênio verde, colocando a alternativa como uma força que pode redefinir o mapa global de energia em um mundo pós-petró-

leo. Neste sentido, o Brasil pode ser um dos grandes beneficiários.

No final de agosto, a Neoenergia firmou no final de agosto um memorando de entendimento (MoU, na sigla em inglês) com o Governo do Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento de hidrogênio verde e geração eólica offshore. A companhia está desenvolvendo estudos para a geração eólica em alto-mar no litoral gaúcho, o parque Águas Claras.

O memorando tem vigência de três anos e prevê a cooperação na realização dos estudos para o fomento às duas tecnologias de energia limpa considerando a relevância portuária e o potencial eólico do estado. O foco é o Porto de Rio Grande, um dos mais importantes do país para o comércio internacional e que alberga empresas em áreas químicas, petroquímicas, mineração e fertilizantes. Os projetos podem ter sinergia com a infraestrutura portuária tanto na fase de instalação, por servir como área de apoio para a fabricação e estocagem dos materiais, quanto na de operação, permitindo o atracamento de embarcações especiais.

H₂ HYDROGEN ENERGY STORAGE

H₂

O₂

“As tecnologias de hidrogênio verde e geração eólica offshore podem levar o Brasil ao protagonismo global em energia limpa, que faz parte do DNA da Neoenergia. Buscamos contribuir com o setor elétrico nacional no desenvolvimento desses novos modelos de geração e nos antecipar ao mercado do futuro”, afirma Eduardo Capelastegui, CEO da Neoenergia.

A iniciativa pode contribuir para a promoção da energia eólica offshore, incentivando o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de infraestrutura e das cadeias de valor e suprimento da região e do país. O Plano Nacional de Energia – PNE 2050, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética, aponta que regiões offshore representam a última fronteira para o desenvolvimento da energia eólica, com aumento expressivo na exploração da fonte. O potencial da eólica marinha no Brasil é de 1,2 TW, de acordo com relatório do Banco Mundial e, segundo a EPE, de 700 GW em áreas com profundidade de até 50m. O Rio Grande do Sul se destaca nesse cenário.

Em escala

Muitas indústrias têm se comprometido com novos processos para operar de maneira limpa e sustentável. O mesmo ocorre no setor de transportes. Carros elétricos ou movidos a esse biogás não são mais uma projeção para um futuro distante. Diversos países já apresentam opções de veículos adaptados a essas matrizes alternativas e o avanço destas tecnologias devem torná-los cada vez mais acessíveis ao grande público.

Comprometida com a descarbonização, a Air Products - corporação internacional americana cujo principal negócio é a venda de gases e produtos químicos para uso industrial -, está com uma iniciativa para produção de hidrogênio verde em escala global. Trata-se da parceria entre Air Products, thyssenkrupp, ACWA Power e NEOM, para instalação de uma fábrica de amônia baseada em hidrogênio verde, movida a energia renovável na Arábia Saudita. Considerado um projeto ambicioso, essa parceria fornecerá 650 toneladas de hidrogênio sem carbono por dia, reduzindo as emissões de CO2 em três milhões toneladas por ano.

Previsto para entrar em operação em 2025, o Projeto NEOM terá a Air Products como compra-



CHARLIE JORDAN

As tecnologias de hidrogênio verde e geração eólica offshore podem levar o Brasil ao protagonismo global

EDUARDO CAPELASTEGUI, CEO DA NEOENERGIA



DIVULGAÇÃO

Queremos expandir pelo mundo a ideia do hidrogênio verde como um combustível produzido a partir de energia limpa

MARCUS MARINHO, GERENTE-GERAL DA AIR PRODUCTS BRASIL E ARGENTINA



Risco ESG também é risco financeiro.

Como a sua empresa está tratando o desempenho dos aspectos ambientais, sociais e de governança: minimizando riscos ou gerando oportunidades diante de mercados mais restritos e exigentes?

Descubra as melhores estratégias para a criação de valor a partir do desenvolvimento sustentável nos seus negócios.



Audit | Tax | Advisory



VELOCIDADE DE CRUZEIRO

A energia do biogás tem grande potencial para levar as viagens aéreas em direção à emissão zero de carbono, futuro que pode ser acelerado graças a um novo acordo entre a Delta e a Airbus. Como parte de seu plano Flight to Net ZeroSM (Voo em Direção ao Impacto Zero, em tradução livre), que tem por objetivo escalar e promover o avanço de tecnologias sustentáveis, a Delta assinou um Memorando de Entendimento para se tornar a primeira companhia aérea norte-americana a colaborar com a Airbus na pesquisa e no desenvolvimento de aeronaves movidas a bio-hidrogênio e o ecossistema necessário para fazer a transição para esse modelo. “Para impulsionar o futuro da aviação sustentável, precisamos acelerar o desenvolvimento e a comercialização de tecnologias potencialmente disruptivas”, disse a diretora-executiva de Sustentabilidade da Delta, Pam Fletcher. “O combustível desse hidrogênio é um conceito empolgante que tem o potencial de redefinir o *status quo*. Esses passos tangíveis estabelecem as bases para a próxima geração da aviação”.

dora exclusiva da amônia verde, que será destinado à produção do gás em diversos mercados internacionais, buscando atender prioritariamente o setor de transporte.

“A parceria da Air Products com a thyssenkrupp, ACWA Power e a NEOM é motivo de orgulho. Aproveitando o perfil único do sol e do vento do NEOM para converter água em hidrogênio, este projeto renderá uma fonte de energia totalmente limpa em grande escala que eliminará emissões de carbono equivalentes a mais de 700 mil carros por ano. Queremos expandir pelo mundo a ideia do hidrogênio verde como um combustível produzido a partir de energia limpa, que não traga consequências para o

meio ambiente, e disponível para todos os países”, explica Marcus Marinho, gerente-geral da Air Products Brasil e Argentina.

Oportunidade

A atual crise energética na Europa provocada pela redução do fornecimento de petróleo e de gás da Rússia deve se agravar nos próximos meses, principalmente com a chegada do inverno. A situação chama a atenção dos economistas, entre eles Roberto Giannetti da Fonseca, tendo em vista que o impacto financeiro em muitas companhias poderá ser imenso, o que ressalta a busca por fontes alternativas eficientes e sustentáveis.

A energia por um amanhã melhor

Muito se fala sobre a descarbonização, as metas globais e os acordos para zerar as emissões de gases de efeito estufa. São várias as frentes necessárias para chegarmos aos objetivos globais, mas uma coisa é certa: a energia tem papel de protagonismo neste contexto. A transição energética será a mola propulsora para o *net zero* em todas as esferas. Por isso, a Enel assumiu o compromisso de estar na liderança deste movimento e possibilitar que todos possam integrá-lo.

A empresa antecipou em dez anos, de 2050 para 2040, a meta de zerar as emissões de gases do efeito estufa de todas as suas operações no mundo. Além disso, triplicará a capacidade instalada global de energia renovável, atingindo 154 GW até 2030. A geração a carvão será zerada até 2027 e, até 2040, a geração térmica será substituída renovável.

No Brasil, 100% das usinas da Enel já geram energia a partir de fontes limpas. Na região Nordeste do país estão os maiores parques eólico e solar da América do Sul. A geração a partir do sol e do vento é fundamental para permitir uma transição energética limpa e justa.

Os impactos positivos da transição energética já despertam o interesse de outros players, que também entenderam seus papéis rumo a um futuro mais sustentável. Recentemente, a Enel Brasil fechou importantes contratos com grandes companhias para abastecimento de suas unidades com energia limpa. É só o começo.

Para avançar na transição energética, a Enel Brasil entende que é preciso ter redes resilientes, eficientes e sustentáveis, capazes de contribuir para as ambições de descarbonização das cidades e nações. Apenas em 2021, investiu R\$ 5,9 bilhões em suas distribuidoras no país, um aumento de mais de 50% em relação a 2020. E os investimentos seguem em trajetória de alta: no primeiro semestre deste ano, foram investidos R\$ 3,2 bilhões. ■

Parque eólico Lagoa dos Ventos, localizado nos municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova e Dom Inocêncio, no estado do Piauí



PROJETOS E PARCERIAS



A BASF trabalhou com a Shell para avaliar e reduzir riscos na produção do bio-hidrogênio com o uso do Puristar R0-20 e da Tecnologia de Adsorção Sorbead. As duas tecnologias purificam e desidratam o fluxo de hidrogênio do produto a partir do processo de eletrólise da água, que pode então ser utilizado para a liquefação e transporte, como uma fonte de energia ou matéria-prima química. As tecnologias Puristar e Sorbead estão agora no portfólio da Shell para uso potencial nos projetos globais de hidrogênio verde da multinacional. “A BASF compartilha a ambição da Shell de trabalhar em prol de zerar as emissões líquidas no futuro. O hidrogênio verde é um componente importante para atingir este objetivo e para a eliminação de risco com Puristar R0-20 e Tecnologia de Adsorção Sorbead para os projetos da Shell nos apoiarão nesse caminho”, afirma Detlef Ruff, vice-presidente sênior, Catalisadores de Processos da empresa do setor químico.



A Vestas lançou um programa para explorar como o primeiro navio de transferência de tripulação (CTV, em inglês) movido a hidrogênio verde do mundo pode contribuir para a redução das emissões de carbono de suas operações offshore. Essa colaboração com a Windcat Workboats é mais um passo rumo ao objetivo de ser carbono neutro até 2030. “Setores de difícil descarbonização, como o transporte marítimo, serão a fronteira final em nossa jornada global. O hidrogênio é uma tecnologia crucial para avançarmos nesse caminho e é por isso que a Vestas está ansiosa para testar seu potencial para reduzir as emissões de nossas operações de serviço.”, afirma Christian Venderby, vice-presidente executivo de Serviços da Vestas.



A Unigel – uma das maiores empresas químicas da América Latina e maior fabricante de fertilizantes nitrogenados do país – anunciou o início da construção da primeira fábrica do biogás do Brasil. Com investimento inicial de US\$ 120 milhões, a fábrica deve entrar em operação até o final de 2023, ocasião em que será uma das maiores do mundo. A Unigel conta com a tecnologia líder mundial para eletrólise de alta eficiência da thyssenkrupp nucera, da Alemanha. Localizada no Polo Industrial de Camaçari (BA), a nova fábrica, em sua primeira fase, terá capacidade de produção de 10 mil toneladas por ano de hidrogênio verde e de 60 mil toneladas por ano de amônia verde. Na segunda fase do projeto, prevista para entrar em operação até 2025, a companhia deve quadruplicar a produção do biogás e amônia verdes.

POTENCIAL

A indústria brasileira de cloro-álcalis tem potencial de ser a principal fonte de hidrogênio verde, considerada a energia do futuro no mundo. Durante o processo de produção de cloro, chamado de eletrólise (passagem de uma corrente elétrica por meio de uma solução de salmoura), além da soda cáustica, é gerado também hidrogênio. O hidrogênio gerado nas plantas de cloro-álcalis no Brasil é produzido a partir da quebra da molécula de água proveniente de fontes limpas, tornando-se um “hidrogênio verde”. Para cada tonelada de cloro, são produzidos 28 kg de hidrogênio durante a eletrólise. Hoje na indústria, esse hidrogênio é utilizado como matéria-prima ou fonte térmica, substituindo o gás natural e reduzindo a emissão de CO2. Segundo dados de mercado, cerca de 4% do hidrogênio consumido no mundo já é originado em plantas de eletrólise, especialmente de cloro-álcalis.

“A mudança para uma matriz energética mais sustentável no mundo coloca alguns desafios como o armazenamento de energia de fontes intermitentes e a eletrificação de processos. O hidrogênio será um dos principais fatores para essa mudança, tanto para o armazenamento como para células de combustível. A indústria de cloro-álcalis está pronta para produzir ou vender hidrogênio, e hidrogênio verde”, afirma o presidente-executivo da Abiclor, Milton Rego.



Além da descarbonização e impacto ambiental positivo, ele é mais econômico do que os combustíveis fósseis

ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA,
PRESIDENTE DO LIDE ENERGIA

Presidente do LIDE Energia, Giannetti explica que o hidrogênio verde já vinha sendo estudado por grandes companhias europeias e asiáticas, além de norte-americanas desde 2018, mas era considerado apenas uma aposta a longo prazo, o que deve mudar agora. “Além da descarbonização e impacto ambiental positivo, ele é mais econômico do que os combustíveis fósseis, sendo competitivo como insumo industrial, já que ele substitui com vantagem o diesel e outros derivados em vários segmentos, entre eles a amônia”, detalha.

Também empresário, o especialista destaca que o mundo também está enfrentando sérios problemas com a escassez de fertilizantes. “Acredito que o país produzir amônia verde localmente deve que ser uma prioridade zero para o agronegócio. Precisamos ter uma política muito firme de reversão dessa dependência”, sugere. ■



CELEIRO DO MUNDO

COMPANHIAS MOSTRAM A RELEVÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA O AGRONEGÓCIO, APESAR DOS DESAFIOS NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG



“O agronegócio tem sido uma das principais alavancas de crescimento da economia brasileira, é natural que o interesse por governança corporativa seja crescente”, a análise da sócia de agronegócio da KPMG, Giovana Araújo, ressalta a importância do setor para a retomada do país. Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela KPMG, também mostra que a governança corporativa é valorizada pelas empresas que atuam na agropecuária nacional, revelando que para 85% dos respondentes, a prática é importante ou muito relevante para o seu negócio. Apenas 2% afirmam não enxergar benefícios ou alegam que as vantagens não são claras.

“O estudo mostrou que a governança corporativa adquiriu status de questão prioritária para as empresas desse setor, mas ainda existe margem substancial para avanços. Quanto maior o porte econômico da empresa, mais familiaridade tem com o tema. Entre as que faturam mais de R\$ 1 bilhão, 90% afirmaram terem conhecimento das práticas. Quan-

do observamos aquelas que têm faturamento de até R\$ 20 milhões, o índice cai para 65%”, explica a sócia de agronegócio da KPMG.

Patentes

Um balanço apresentado pela Basf mostra que, anualmente, a companhia do setor químico investe aproximadamente 900 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento no segmento de Soluções para Agricultura. A atitude realça as metas claras e mensuráveis da empresa para promover uma agricultura cada vez mais sustentável até 2030, como ajudar os agricultores a reduzirem em 30% as emissões de CO2 por tonelada de cultivo produzido, assim como se compromete a aumentar em até 7% ao ano a oferta de soluções ainda mais sustentáveis. Além disso, a companhia disponibilizará tecnologias digitais para mais de 400 milhões de hectares de terras cultivadas.

O compromisso da BASF com práticas em agricultura sustentável e inovação, é reforçado por Ademar De Geroni Júnior, vice-presidente de Marketing Regional da Divisão de Solução para Agricultura

na América Latina da Basf. “O Brasil é um dos nossos principais mercados da Divisão de Soluções para Agricultura. O levantamento do Instituto comprova a nossa busca em levar inovação para a produção de alimentos, fibras e energia renovável. A inovação faz parte do nosso DNA, assim como oferecer tecnologias avançadas e sustentáveis, alinhadas com os nossos compromissos de sustentabilidade globais”, declara De Geroni.

Segundo estudo realizado e divulgado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em seu Radar Tecnológico, a líder mundial no setor químico foi identificada como a maior depositante de patentes relacionadas à agricultura sustentável no Brasil dos últimos 10 anos. O estudo foi conduzido pelo INPI por meio da parceria com a Coordenação do WIPO Green para América Latina e Caribe, da qual participam Argentina, Brasil e Chile desde 2019. O levantamento analisou pedidos de patente feitos entre 2011 e 2021, e constatou que a Basf detém 272 pedidos no período, sendo o maior número entre todas as depositantes avaliadas.

“No Brasil, temos trabalhado fortemente com um portfólio de produtos e serviços que tem o objetivo de ajudar o agricultor a ser mais competitivo e produzir de maneira mais sustentável. Inclusive reforçamos nosso compromisso de compartilhar conhecimento com a sociedade, por meio da Fundação Espaço Eco, uma consultoria para sustentabilidade do grupo que utiliza métodos científicos para avaliar o ciclo de vida e medir impactos ambientais, sociais e econômicos para diversas organizações, seus produtos e processos”, finaliza o vice-presidente.

Diversidade

A JBS é outra grande companhia que continua avançando na estratégia ESG, particularmente em seu compromisso de ser Net Zero até 2040. A multinacional do setor alimentos divulgou que o segundo trimestre deste ano foi

marcado pelo lançamento da No Carbon, a primeira empresa de aluguel de caminhões 100% elétricos do Brasil, operando uma frota de veículos refrigerados que já atendem as operações da JBS no país. Na frente de economia circular, foi inaugurada a unidade de Mafra, em Santa Catarina, da JBS Biodiesel e teve início as atividades da Campo Forte, empresa de fertilizantes organominerais que utiliza resíduos de produção da companhia.

O avanço da pecuária sustentável continua sendo uma prioridade fundamental. Junto com a Silvateam, a Companhia realizou o primeiro Fórum Metano na Pecuária no Brasil, em linha com a sua estratégia de promover a redução global das emissões de metano entérico. Ao todo, a JBS investiu R\$ 1,5 bilhão em expansão e modernização das unidades produtivas globalmente, e destinou cerca de R\$ 450 milhões em iniciativas ESG.



HANS-JÜRGEN DOELGER

Cada vez mais, estamos oferecendo tecnologias avançadas e sustentáveis

ADEMAR DE GERONI JÚNIOR,
VICE-PRESIDENTE DE
MARKETING DA BASF



DIVULGAÇÃO



NOVA GRADUAÇÃO
DIREITO ESPM

A TRADIÇÃO DO DIREITO COM O DNA ESPM.

| DIREITO **ESPM**





LEO LAPES

Os projetos aprovados fomentam a pesquisa e o desenvolvimento de ingredientes e produtos a partir da biodiversidade

JOANITA MAESTRI KAROLESKI, PRESIDENTE DO FUNDO JBS PELA AMAZÔNIA

Mais ação

Associação dedicada a fomentar e financiar iniciativas e projetos que visam ao desenvolvimento sustentável do Bioma Amazônico, o Fundo JBS pela Amazônia (FJBSA) selecionou recentemente sete iniciativas que contarão com apoio financeiro para promover ações de preservação da floresta amazônica, melhorar a qualidade de vida das comunidades tradicionais e indígenas e incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico do bioma. Ao todo, já são R\$ 60 milhões comprometidos em 12 projetos apoiados pelo Fundo em dois anos de funcionamento. As novas iniciativas têm foco em ciência e tecnologia.

As atividades selecionadas incluem a promoção de pesquisas científicas e ações que estimulam a bioeconomia, envolvendo cadeias produtivas de culturas como castanha, cupuaçu e cogu-



PAULO VITALE

Andrea Azevedo, diretora de Programas e Projetos do Fundo JBS pela Amazônia

8 MEGATENDÊNCIAS DO AGRO BRASILEIRO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Com o propósito de antecipar mudanças sobre o agro brasileiro e preparar os tomadores de decisão, a Embrapa lançará na semana de comemorações dos seus 49 anos, a Visão de Futuro do Agro Brasileiro. A plataforma traz oito megatendências que têm como base os estudos de futuro do Sistema de Inteligência Estratégica da Empresa, elaborados a partir de consultas a mais de 300 especialistas e lideranças do agro brasileiro, consultas a 126 documentos estratégicos e discussões em 37 oficinas técnicas. As oito projeções apontam um conjunto de desafios para que o agro se mantenha

competitivo e sustentável num longo prazo. A primeira é a Sustentabilidade. “Menor pegada de carbono, conservação da água, manutenção dos nutrientes do solo, uso controlado de antimicrobianos e defensivos, valorização dos serviços agroambientais, redução de perdas e desperdícios e condições adequadas de emprego e renda no campo”, são as principais exigências trazidas nesta megatendência, explica Celso Moretti, presidente da Embrapa. “Sustentabilidade será uma premissa”, complementa. Conceitos como bioeconomia aliada à economia circular e à economia verde ampliaram seu espaço nas megatendências identificadas pela Embrapa e indicam a necessidade cada vez maior de investimento na produção de insumos biológicos (biofertilizantes e biopesticidas), por exemplo.



AGÊNCIA BRASIL/IBC



ACESSE A PLATAFORMA VISÃO DE FUTURO

CONSULTORIA LÍDER EM MARKETING JURÍDICO



Somos o parceiro completo para melhorar a experiência e percepção do cliente em escritórios de advocacia e empresas do setor de serviços. Let's?



 /company/letsmarketing

 @letsmarketingconsultoria



LETSMARKETING
LEGAL MARKETING | TRENDS | STRATEGIES



A Bayer lidera os esforços para, com base em trabalho colaborativo, ciência e tecnologia de ponta, construir um ecossistema de carbono na agricultura brasileira, junto com produtores rurais e parceiros

BAYER AG



DIVULGAÇÃO

AVANÇOS E RESULTADOS POSITIVOS

A PepsiCo, Inc. publicou seu primeiro Resumo Ambiental, Social, e de Governança desde o lançamento do PepsiCo Positive (pep+), uma transformação estratégica de ponta a ponta do negócio, que prioriza a sustentabilidade e o capital humano na forma como a empresa gera crescimento e valor. O relatório ressalta os avanços da empresa, como líder do setor, em relação às metas assumidas até 2030. “O Brasil é um mercado prioritário para a PepsiCo e temos o compromisso de contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes. Por isso, realizamos um aporte de R\$ 16,5 milhões em projetos de 20 ONGs para viabilizar iniciativas de promoção ao acesso à água, combate à fome e formação profissional e empreendedora para mulheres e populações periféricas” afirmou Alexandre Carreteiro, presidente da PepsiCo Brasil Alimentos.

melos. É a primeira vez que o Fundo apoia um projeto em terras indígenas com foco em estimular a cadeia da castanha-do-Pará, a produção de artesanato e a formação de uma rede de sementes florestais.

“Os projetos aprovados fomentam a pesquisa e o desenvolvimento de ingredientes e produtos a partir da biodiversidade do bioma amazônico, gerando negócios para a região”, destacou Joanita Maestri Karoleski, presidente do Fundo JBS pela Amazônia. “Iniciativas inovadoras que, sem dúvida, trarão grandes contribuições para a cadeia produtiva amazônica e para as comunidades locais”, completou Andrea Azevedo, diretora de Programas e Projetos do FJBSA.

Equidade em ação

No que se diz sobre ampliar práticas socioeconômicas, a Bayer, por meio do Conexão Mulheres no Agro, investe desde 2020 em inúmeras iniciativas que

ESG AGRO

O plano de sucessão está entre as principais necessidades em matéria de governança para os empreendimentos rurais, apontado por 54% dos participantes da pesquisa, assim como, o mapeamento de riscos corporativos e operacionais (52%), melhorias no ambiente de controles internos e de compliance (51%) e formalização de papéis e responsabilidades (50%).

42%

ENTENDEM OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES SOCIOAMBIENTAIS E DISCUTEM O TEMA, PERIODICAMENTE, NA DIRETORIA OU NO CONSELHO

26%

DOS EMPREENDIMENTOS POSSUEM ÁREA DEDICADA A AVALIAR OS RISCOS E OPORTUNIDADES SOCIOAMBIENTAIS

17%

MANTÊM A DIVULGAÇÃO AO PÚBLICO/MERCADO DE RELATÓRIOS CONTENDO INFORMAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS ADOADAS E EM 16% DAS EMPRESAS A MESMA DIVULGAÇÃO É DESTINADA AOS SÓCIOS

Fonte: levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela KPMG



DIVULGAÇÃO

As mulheres que fazem parte do agronegócio estão cada vez mais conquistando espaço e reconhecendo seu protagonismo

FRANCILA CALICA, BAYER

colaboram para ampliar a presença feminina dentro e fora da porteira, em busca de uma maior equidade de gênero no setor. Neste ano, o programa contou com 33 ações, entre capacitações técnicas, workshops sobre empreendedorismo, liderança e gestão e dias de campo, que impactaram mais de 2.500 mulheres por todo o Brasil.

“As mulheres que fazem parte do agronegócio estão cada vez mais conquistando espaço e reconhecendo seu protagonismo na área. Para alavancá-las ainda mais neste processo, é importante que empresas do setor apostem em ações voltadas para a capacitação e for-

mação de lideranças femininas”, conta Francila Calica, uma das líderes do Conexão Mulheres.

Francila ainda afirma que na Bayer eles acreditam na importância da diversidade de pessoas e equidade de gênero como forma de fomentar debates e a pluralidade de ideias. “Em alinhamento com o nosso negócio, temos uma missão coletiva de promover, seja internamente como externamente, iniciativas que visem estimular as mulheres a ocuparem mais espaços neste mercado, a serem mais presentes, usarem suas vozes e reconhecerem seu protagonismo no setor”, reforça. ■

Recursos vitais

Setores estratégicos se movimentam para promover ações práticas e eficientes na luta contra a crise climática

Chorume de aterros sanitários, águas residuais geradas em atividades industriais, efluentes sanitários ou gerados na limpeza de caixa de gordura industrial e de restaurantes, lodos de estação de tratamento de esgoto, produtos alimentícios vencidos ou fora de especificação, restos de alimentos provenientes de restaurantes e supermercados. O que esses resíduos têm em comum? Todos podem ser tratados e transformados em fertilizantes orgânicos para o fomento da agricultura.

Lívia Baldo, especialista em gestão de resíduos na Tera Ambiental, empresa especializada na valorização de resíduos orgânicos líquidos e sólidos, por meio de soluções ambientais como a reciclagem de efluentes e compostagem termofílica, explica que a reciclagem de resíduos é essencial para o meio ambiente. Com impacto significativo e importância estratégica para a solução de alguns dos maiores problemas ambientais contemporâneos: os descartes ilegais.

Negócio sustentável

A gestão adequada de resíduos e a prática crescente da economia circular são decisivos para a redução dos impactos das atividades humanas sobre o planeta. “Considerando que a população mundial já chegou a aproximadamente 7,8 bilhões de habitantes e que deverá superar a 9 bilhões em 2050, segundo estimativa da ONU, é necessário mitigar os efeitos da intervenção humana no meio ambiente e, ao mesmo tempo, garantir a segurança alimentar desse gigantesco contingente populacional”, enfatiza Lívia.

“Esta é uma reflexão importante, que precisa ser abordada com mais frequência e de forma mais incisiva entre a sociedade civil e empresas. Foram séculos de uso indevido de recursos naturais. Com muita conscientização e alternativas que possam mitigar as atividades potencialmente poluidoras, teremos uma realidade mais favorável que resultará em novas atitudes na área ambiental”, diz.



DIVULGAÇÃO

Corredor

Alguns segmentos estratégicos como infraestrutura e transporte têm procurado desenvolver iniciativas e alertar para a necessidade de um planejamento mais eficiente e, acima de tudo, urgente para a reversão do atual quadro ambiental. A Ambipar – multinacional brasileira líder em gestão ambiental – deu um passo significativo no combate às mudanças climáticas e no cumprimento de sua ambição em liderar a transição para uma economia circular e de baixo carbono. O Projeto Corredor Sustentável dá início à mudança da matriz energética de sua frota para fontes renováveis e mais limpas, com a inclusão, em larga escala, de caminhões movidos a GNC. Com a chegada dos novos caminhões, a companhia se posiciona como agente transformador no segmento logístico no país com soluções mais sustentáveis.

A ação da Ambipar ajuda a levar mobilidade segura e inteligente para as operações de transporte de produtos químicos para a Dow. De acordo com a multinacional, a iniciativa está alinhada às estratégias ESG das companhias e ao objetivo de reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEE) em suas operações. Com a estruturação de uma rota operada com o uso majoritário de GNC, a companhia pode contribuir para a descarbonização de suas ati-

É necessário mitigar os efeitos da intervenção humana no meio ambiente e, ao mesmo tempo, garantir a segurança alimentar

LÍVIA BALDO, ESPECIALISTA EM GESTÃO DE RESÍDUOS NA TERA AMBIENTAL

EXEMPLOS DE INFRAESTRUTURA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS

1 Lagoa de aerção

2 Lagoa de decantação

3 Galpão de compostagem

4 Fertilizante orgânico composto

FOTOS: DIVULGAÇÃO

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

No aniversário de 12 anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305, de agosto de 2010), há pouco o que comemorar em vista das 30,3 milhões de toneladas anuais de resíduos sólidos que continuam sendo destinadas irregularmente para lixões a céu aberto, algo que não deveria ser coisa do passado. “Ótima solução para o problema seria a destinação de grande parte desse material, hoje um passivo ambiental, para a produção de fertilizantes orgânicos, num avanço significativo em termos de economia circular”, observa Lívia Baldo, especialista em gestão de resíduos e gerente da Tera Ambiental.

vidades, demonstrando para o mercado e sociedade alternativas para que o segmento logístico brasileiro possa implementar uma transição energética que, ao aproveitar as características e opções energéticas nacionais, seja capaz de reduzir mais rapidamente as emissões no setor.

“Queremos ampliar cada vez mais nossa agenda ESG e o Corredor Sustentável chega para fortalecer este propósito. Temos sim uma meta robusta, que é ter 100% da nossa frota de veículos com matriz energética mais limpa até 2040. Com a ajuda de nossos parceiros, vamos agir de forma consciente e eficiente, além de impulsionar uma grande transformação no setor logístico e gerar impacto positivo para o meio ambiente”, pontua Hélio José Branco Matias, diretor na Ambipar.

Soluções

A produção global de aço é responsável por 7% das emissões de gases de efeito estufa. Entre as alternativas existentes, que visam uma manufatura mais sustentável e o alcance de metas Net-Zero, a reciclagem de sucata ferrosa em fornos elétricos a arco (EAF) é um caminho comprovado para descarbonizar a produção da matéria-prima, sem perda de qualidade. Além disso, será responsável por 38% do aço produzido até 2050: é o que aponta o estudo do Boston Consulting Group (BCG) “Greener Steel, Greener Mining”.



DIVULGAÇÃO

O aço é uma matéria-prima que pode ser reciclada infinitas vezes

ARTHUR RAMOS, DIRETOR-EXECUTIVO E SÓCIO DO BCG BRASIL



DIVULGAÇÃO

PESQUISA

A implantação do Projeto Corredor Sustentável é resultado de um estudo feito em 2021 pela Ambipar. O inventário de emissões de gases de efeito estufa indicou que a atividade logística era grande fonte de emissões na companhia. No ano passado, a companhia revisitou sua estratégia de gestão para aumentar a eficiência da cadeia logística, melhorando processos, indicadores, ações para aperfeiçoamento da operação e adoção de novas tecnologias. Atitude que auxilia a contribuir com a meta da companhia em reduzir em 50% suas emissões até 2030.

O relatório aponta a reciclagem como uma das soluções que ajudaria a indústria da mineração a diminuir as emissões de gases do Escopo 3, que atualmente representam 90% das emissões do setor. Ao expandir sua oferta de metais com baixo teor de carbono, como é o caso da sucata, as mineradoras podem incentivar o início de um “mercado circular” de ferro nas próximas décadas.

Para Arthur Ramos, diretor-executivo e sócio do BCG Brasil, o reuso de sucata ferrosa traz vantagens que vão além da redução de GEE. “O aço é uma matéria-prima que pode ser reciclada infinitas vezes. Essa é uma oportunidade para os fornecedores da commodity de expandirem seus portfólios e, ao mesmo tempo, diminuírem suas emissões de carbono – algo que é esperado pelo mercado para atingir as metas globais de Net-Zero”, diz o executivo, ao se referir à cobrança feita pela coalizão de gestores de ativos europeus, o Institutional Investors Group on Climate Change, que em 2021 acusou a indústria siderúrgica de não estabelecer compromissos firmes de redução de poluentes.



Eletrificação

O setor de transporte rodoviário ainda pode atingir emissões líquidas zero até 2050, por meio da eletrificação, mas é necessário que legisladores e participantes do setor criem um plano de ação urgente. É o que aponta a mais recente Long-Term Electric Vehicle Outlook anual da BloombergNEF. Certos segmentos, como os ônibus e os veículos de duas e três rodas estão quase no caminho certo para emissões líquidas zero, mas não há espaço para complacência e são necessárias ações complementares para alcançar esse objetivo em outros setores, particularmente o de veículos médios e pesados.

“A janela para se manter no caminho certo para emissões zero do transporte rodoviário até 2050 ainda está aberta -- mas apenas por pouco tempo. É necessário um grande impulso nos próximos anos por parte de governos, montadoras, fornecedores de peças e de infraestrutura de recarga”, diz Aleksandra O’Donovan, head de veículos elétricos da BloombergNEF.



A janela para se manter no caminho certo para emissões zero do transporte rodoviário até 2050 ainda está aberta

ALEKSANDRA O'DONOVAN, HEAD DE VEÍCULOS ELÉTRICOS DA BLOOMBERGNEF



MATA ATLÂNTICA

A Appian Capital Brazil, fundo de investimentos privados especializado em mineração, desenvolve iniciativas voltadas à proteção e recuperação dos biomas nos quais o grupo possui operações. Um dos projetos realizados na Atlantic Nickel, produtora de concentrado de níquel no município de Itagibá, no Sul da Bahia, é voltado para o reflorestamento de Mata Atlântica, vegetação originária da área onde a unidade está localizada. Desde que o fundo de origem britânica, com quase quatro anos de atuação no mercado brasileiro, assumiu a gestão do ativo, já foram reflorestados 96 hectares de Mata Atlântica, o equivalente a aproximadamente 100 campos de futebol.

“O desenvolvimento sustentável e o compromisso com as gerações futuras são prioridades para as nossas empresas. Além das ações de reflorestamento na região, temos importantes projetos que englobam ações como doação de mudas para a comunidade local e o monitoramento da flora e da fauna originária da Mata Atlântica. “Essa é a nossa forma de operar, com respeito ao meio ambiente e integrados às comunidades onde atuamos”, explica Silvio Lima, diretor de Assuntos Corporativos, Pessoas e SSMA, da Appian Capital Brazil.

A Long Term Electric Vehicle Outlook apresenta dois cenários para o crescimento do transporte elétrico até 2050, e verifica os impactos na demanda por baterias, materiais, petróleo, eletricidade, infraestrutura e emissões. O Cenário de Transição Econômica (ETS, na sigla em inglês), que pressupõe que nenhuma nova política e regulamentação seja promulgada, é impulsionado principalmente por tendências tecnoeconômicas e forças de mercado. O segundo cenário investiga como seria uma rota viável para as emissões líquidas zero até 2050 para o setor de transporte rodoviário. O Cenário Net Zero (NZS) considera, principalmente, a economia como fator decisório sobre quais tecnologias serão implementadas para atingir a meta de 2050.

ÔNIBUS ELÉTRICO COM TECNOLOGIA 100% BRASILEIRA

Há mais de 20 anos, a Eletra fabrica os melhores ônibus elétricos da América Latina



A Eletra está preparada para atender à demanda de transporte público sustentável das principais cidades brasileiras.

Até o final de 2022, lançará cinco novos modelos 100% elétricos, com tecnologia nacional.

E em 2023 estará em condições de produzir 1.800 ônibus elétricos/ano em sua nova área industrial de 27 mil m² na Via Anchieta (SP).

Não fará isso sozinha, e sim em parceria com empresas como WEG, Caio, Mercedes-Benz, Scania e outras.

Ou seja, com empresas instaladas no Brasil, que pagam impostos e geram emprego no Brasil.

A Eletra é uma empresa brasileira comprometida com um país mais saudável e um mundo melhor.

Com emissão zero e tecnologia nacional. Com muito orgulho.





META

Em alinhamento com as melhores práticas de ESG, sigla que denota o compromisso de uma empresa com ações sociais, sustentáveis e de governança, o Grupo Rodonaves, um dos principais nomes do setor de transportes e logística do Brasil, passa por um projeto de substituição das matrizes de energia de suas unidades próprias. Iniciado no ano passado o projeto prevê que, até agosto de 2023, 87% das operações utilizem fontes 100% renováveis e certificadas.

“Além do retorno ambiental necessário para a preservação do meio ambiente, o Grupo Rodonaves visa com essas iniciativas a sustentabilidade financeira, buscando soluções que agreguem menor impacto ambiental para toda a sociedade. Por isso, produzimos estudos para compra via Mercado Livre de Energia e para Geração Distribuída e Autogeração” explica Vera Naves, vice-presidente do grupo.



Participamos ativamente em pesquisa aberta com a disponibilização de dados anonimizados que permitiram centenas de estudos

VERA NAVES, VICE-PRESIDENTE DO GRUPO RODONAVES

Colin McKerracher, head da equipe de transportes avançados da BNEF e autor principal do relatório, afirmou: “Os veículos elétricos são uma ferramenta poderosa na redução das emissões globais de CO2 pelo setor de transportes. Há muitos sinais positivos de que o mercado está se movendo na direção certa, mas ao mesmo tempo são necessárias mais ações complementares - especialmente quando se trata de caminhões pesados. Também é preciso concentrar nos mercados emergentes, que precisam de apoio financeiro para capacitar e acelerar a transição para a mobilidade elétrica de todos os tipos”.

Projeção

As vendas de veículos elétricos de passageiros devem crescer rapidamente nos próximos anos, passando de 6,6 milhões em 2021 para 21 milhões em 2025. A frota nas ruas atingirá 77 milhões até 2025 e 229 milhões até 2030, com base no Cenário de Transição Econômica da BNEF. Isto é superior aos 16 milhões vistos no final de 2021 e reflete a notável história de sucesso dos VEs na transição energética atual.

Olhar para a prevenção

Dr. Eliezer Silva, diretor do Sistema de Saúde Einstein, explica como o cuidado integrado ocupará um espaço relevante no futuro da medicina



COMO É POSSÍVEL EXPANDIR O ACESSO A ATENDIMENTO DE SAÚDE DE QUALIDADE NO PAÍS?

No sistema público, o caminho é oferecer capilaridade, ou seja, proporcionar que existam unidades mais próximas das pessoas. O Einstein, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, atua em diferentes unidades básicas para ampliar esse alcance. No lado privado, o Einstein decidiu expandir o acesso com a mesma qualidade, criando uma outra possibilidade de jornada, por meio do cuidado integrado. Com ele, o paciente é conduzido pelo sistema por meio de uma equipe de cuidado, de acordo com as suas necessidades. Os pilares do cuidado integrado são promoção de saúde, prevenção e atenção primária. Esse tipo de assistência passa, inicialmente, pelo profundo conhecimento do indivíduo ou de uma população, o que permitirá um planejamento adequado quanto às necessidades de consultas médicas, exames etc. O médico de família e o coordenador de cuidado desempenham papéis centrais neste modelo.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DE UM ACOMPANHAMENTO MÉDICO MAIS INDIVIDUALIZADO, PRÓXIMO E CONTÍNUO?

A equipe de cuidado, com base nos dados do paciente, estabelece um plano de acompanhamento, programando intervenções relacionadas à promoção e à prevenção, bem como ao atendimento dos agravos que possam ocorrer. Isso evita desperdícios na utilização de recursos ou a falta de ações como estratégias para diagnósticos precoces (exames preventivos). Como o sistema é integrado, a equipe tem todos os dados de utilização do paciente, evitando, por exemplo, repetição de exames ou de estratégias terapêuticas ineficazes. Colocar o paciente na hora correta, no lugar correto é fundamental. Cerca de 85% das condições de saúde que uma pessoa desenvolve podem ser tratadas em nível de atenção primária. No caso das outras condições, esse paciente será encaminhado pelo médico de família a um especialista. E na medida que você tem pilares fortes de promoção e prevenção, a tendência é que essas pessoas sejam mais saudáveis e adoçam menos.

COMO A ADOÇÃO DO MODELO DE CUIDADO INTEGRADO PODE SER POSITIVA PARA AS EMPRESAS E O SISTEMA DE SAÚDE?

A preocupação com os colaboradores se tornou uma das principais pautas dos CEOs. Tem o lado humano do gerenciamento de uma população, e a liderança se preocupa com a saúde dessas pessoas. E quanto melhor você tratar essa população, até do ponto de vista de mantê-la saudável, a produtividade e a sensação de bem-estar tendem a crescer, porque ela se sente cuidada. A redução de custos relacionados ao benefício de saúde é outro ponto que está ligado a essa mudança para o cuidado integrado, porque as pessoas acabam adoecendo menos. O Einstein oferece uma solução corporativa, que endereça esses pilares visando bem-estar e maior controle de custos. As Clínicas Einstein, criadas a partir de uma experiência interna, com os nossos próprios colaboradores, oferecem esse cuidado integrado ou, no mínimo, programas de promoção, prevenção e atenção primária dentro de outras empresas.



VALOR DE MERCADO

REUTILIZAÇÃO DE EMBALAGENS E CIRCULARIDADE PODEM IMPACTAR POSITIVAMENTE A CADEIA DE PRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser reciclados são enviados para esse processo, índice muito abaixo de países de mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico, como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia, que apresentam média de 16% de reciclagem, segundo indica uma pesquisa da International Solid Waste Association (ISWA).

No entanto, os consumidores possuem entendimento maior sobre os impactos globais e práticas que são prejudiciais ao meio ambiente. Eles se tornaram mais exigentes, adotando hábitos e comportamentos mais sustentáveis, motivando marcas de bens de consumo a se mobilizarem, e realizarem estratégias que ofereçam embalagens mais sustentáveis ao mercado.

Chão de fábrica

Em seu complexo industrial no Brasil, em São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, há anos a Kellogg desenvolve metas para reduzir o volume de resíduos orgânicos gerados até 2030 e, nos próximos três anos, tornar recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis todas as embalagens de produtos de seu portfólio.

Já é possível registrar resultados positivos. Atualmente, 50% do volume de resíduos gerados na planta são encaminhados para alimentação animal e outros 17%, reciclados. E a meta é ir além. Até o final da década, a espera é reduzir em 50% a geração de resíduos orgânicos, também está estipulada a redução em 45% da emissão dos gases causadores de efeito estufa e de 30% do consumo de água na unidade brasileira.

“O Brasil é uma região estratégica em todas as ações da Kellogg, principalmente na questão da sustentabilidade.

A Kellogg é líder mundial na produção de cereais e snacks, além de ser uma das líderes nos Estados Unidos em produtos congelados. No Brasil, após a aquisição da Parati em 2016, a companhia passou a produzir massas, biscoitos, refrescos em pó e outras categorias de produtos para expandir sua atuação. A multinacional americana chegou ao país em 1961 e, desde então, passou a ser referência em cereais matinais, oferecendo qualidade e sabor em seus produtos.



Alberto Raich, vice-presidente e gerente geral da Kellogg Brasil

Por isso, todas as nossas caixas e displays são confeccionados com fibra proveniente de fonte de reflorestamento. Também seguimos um plano global que objetiva ainda reduzir emissões de gases de efeito estufa em 45% até 2030 e atingir 100% de energia renovável em todas as suas instalações até 2050”, informa Alberto Raich, vice-presidente e gerente geral da Kellogg Brasil.

Tudo limpo

Os índices sobre o consequente foco em sustentabilidade, fizeram com que a Phisalia, empresa brasileira de produtos de higiene pessoal e cosméticos, experimentasse a inovação. Com foco em sustentabilidade, a empresa criou a Physalis, primeira linha do mercado nacional de cosméticos com frascos 100% reciclados e recicláveis. Hoje, a marca oferece ingredientes veganos e cruelty free, além de outras inovações em prol do meio ambiente.

“Nossa proposta diversifica a indústria da beleza e higiene, evidenciando o compromisso de criar uma corrente do bem por meio de produtos de alta qualidade, que gerem impactos positivos ao meio ambiente. Acreditamos que pequenas ações geram grandes reverberações”, diz Adriana Amiralian, diretora de Marketing e Trade Marketing da Phisalia.



Nossa proposta diversifica a indústria da beleza e higiene, evidenciando o compromisso de criar uma corrente do bem

ADRIANA AMIRALIAN, DIRETORA DE MARKETING E TRADE MARKETING DA PHISALIA

Circularidade

Com o objetivo de reduzir o impacto ambiental e promover ações positivas para o compromisso de circularidade da empresa, a Nestlé investirá mais de R\$ 8 milhões em projetos neste ano, objetivando ampliar parcerias com cooperativas de reciclagem. A multinacional do ramo alimentício, já conta com 97% das embalagens desenhadas destinadas para reciclagem ou reutilização.

Desde 2019, a Nestlé já investiu mais de R\$ 15,5 milhões em projetos de circularidade de materiais no Brasil, garantindo mais de 90 mil toneladas de embalagens recicladas. Atualmente, a companhia apoia 260 cooperativas de reciclagem no país e trabalha com parceiros estratégicos no setor.

“Nossa meta é promover a circularidade, mais reciclagem, mais cooperativas parceiras garantindo aumento de renda, educação e engajamento. Estamos falando em reciclagem e impacto social positivo para transformar não só a realidade de nosso planeta, mas das pessoas e o ecossistema, contribuindo com cooperativa e catadores autônomos. E, ao longo deste ano, vamos apoiar 8 mil profissionais de reciclagem em todo o Brasil”, diz Cristiani Vieira, gerente de sustentabilidade da Nestlé Brasil.

Nos últimos anos, a empresa também vem trabalhando na renovação de embalagens. A meta é ter o equivalente a 100% de suas embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2025. Nessa trajetória, a Nestlé já recuperou 26% do material de embalagem inserido no mercado - sendo 40% de plástico, nos últimos dois anos, objetivo que está alinhado com os planos no apoio e aceleração à transição para um sistema, que visa proteger e restaurar o meio ambiente.

“Como parte da nossa jornada para a regeneração, que propõe repensar todas as operações da companhia e também envolver outros agentes, a Nestlé tem, dentre várias iniciativas, o desenvolvimento de soluções inovadoras, investimentos para ampliação de pontos para reciclagem e compartilhamento de informação para o engajamento dos nossos consumidores para, juntos, podermos praticar atitudes que regeneram”, finaliza Barbara Sapunar, diretora de sustentabilidade, comunicação e branding da Nestlé Brasil.



A Nestlé tem, dentre várias iniciativas, o desenvolvimento de soluções inovadoras, investimentos para ampliação de pontos para reciclagem

BARBARA SAPUNAR, DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE, COMUNICAÇÃO E BRANDING DA NESTLÉ BRASIL

A META DA NESTLÉ É TER O EQUIVALENTE A 100% DE SUAS EMBALAGENS REICLÁVEIS OU REUTILIZÁVEIS ATÉ 2025



SEDE DE MUDANÇA

Líder no mercado de sucos naturais no Brasil, a Natural One se une à Valgroup – uma das maiores produtoras, transformadoras e recicladoras de plástico no mundo – em um compromisso público para o uso de embalagens fabricadas em resina PET PCR (resina pós-consumo reciclada) em todo o portfólio de sucos naturais, tornando-se a primeira do segmento a adotar plástico 100% reciclado em suas garrafas no Brasil. Para implementar o projeto das embalagens recicladas, a foodtech investiu R\$ 2,4 milhões em pesquisa, desenvolvimento e ações de marketing.



A NOVIDADE DA NATURAL ONE CHEGOU AO MERCADO BRASILEIRO NOS SUCOS NATURAIS LARANJA E UVA REFRIGERADOS DE 1,5 LITRO. O OBJETIVO É AMPLIAR O USO DA NOVA EMBALAGEM EM TODO O PORTFÓLIO DA MARCA NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Liderança

Para estar alinhada à visão por um Mundo Sem Resíduos e estimular de maneira significativa o uso de embalagens retornáveis, em fevereiro deste ano, a Coca-Cola Company anunciou a meta global, que estima até 2030, cerca de 25% do seu portfólio comercializado seja produzido com embalagens retornáveis. Como resultado deste empenho, a Coca-Cola América Latina assume a liderança neste compromisso global e comunica que, em 2021, 34% do volume de vendas na região foi de embalagem retornáveis. No Brasil, atualmente, as retornáveis representam por volta de 20% do total de vendas.

Com o intuito de fortalecer essa meta e visando que nosso continente alcance o patamar de 40% no uso de retornáveis nos próximos anos, em conjunto com seus parceiros engarrafadores, a empresa anunciou recentemente o

investimento de aproximadamente US\$ 500 milhões para aumentar a disponibilidade de embalagens retornáveis nesta região, o que contempla a expansão da oferta em supermercados e em novos canais digitais, como o “Na sua casa by Coca-Cola”, disponível atualmente no Brasil para consumidores do Rio de Janeiro.

“Compartilhamos com os consumidores o nosso compromisso em enfrentar os impactos da geração de resíduos. É exatamente isso que estamos tentando reforçar ao investir, por meio das nossas marcas, em ações que têm como propósito estimular as pessoas a optarem por embalagens retornáveis, sempre que possível”, explica Javier Meza, vice-presidente sênior de Marketing da Coca-Cola América Latina.

As embalagens representam 30% da pegada de carbono da empresa no total e, ao utilizar menos recursos, as retornáveis

A EMPRESA

A **SAI** - Serviços Aéreos Industriais Especializados é uma empresa brasileira de **sensoriamento remoto** fundada em 2003, sediada na cidade de São Paulo, executando trabalhos de alta precisão e buscando continuamente atualizações tecnológicas, conta com estrutura de profissionais reconhecidos internacionalmente por excelência.

A equipe multidisciplinar da **SAI** é composta de profissionais com formação multidisciplinar, focada nas áreas de Engenharia Cartográfica, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola, Geologia, Arquitetura,

Empresa de **aerolevanteamento** categoria A - Ministério da Defesa, com mais de 570 mil Km² levantados, possuindo as Certificações ISO 9001, 14001 e 45001.

SETOR DE ATUAÇÃO DA NOSSA EMPRESA

- Energias renováveis (Eólica, Solar e Hidrelétrica)
- Rodovias, Ferrovias
- Linhas de Transmissão
- Inspeção de Linhas de Transmissão
- Saneamento Básico
- Mapeamento e Atualização Cadastral Municipal
- Reflorestamento
- Meio-Ambiente e Crédito de Carbono
- Loteamentos Imobiliários
- Mineração
- Mapeamento de Riscos Hidrogeológicos

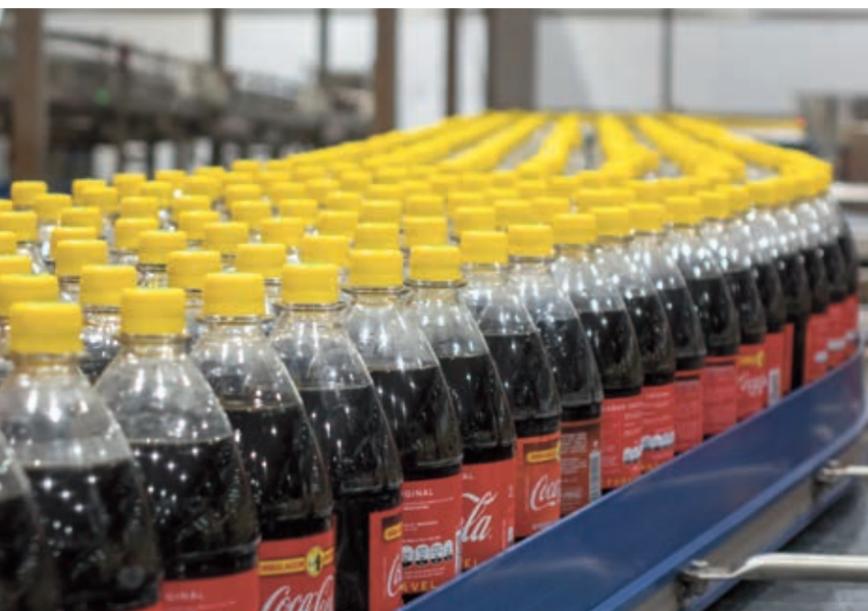


Uma embalagem retornável tem um ciclo de “idas e voltas” das fábricas para reutilização. Neste ciclo, as retornáveis de plástico podem ser usadas 20 vezes e as de vidro 35 vezes



Compartilhamos com os consumidores o nosso compromisso em enfrentar os impactos da geração de resíduos

JAVIER MEZA, SVP DE MARKETING DA COCA-COLA AMÉRICA LATINA



veis estão entre uma das maneiras mais eficazes de reduzir a emissão de gases. Neste contexto, a empresa quer incentivar “retornabilidade” na América Latina, reforçando impactos positivos nas agendas ambiental e economia circular, estimulando a extensão do ciclo de vida dos produtos e sendo um possível estímulo a novos empregos. “O uso de retornáveis evita a produção de 10 bilhões de embalagens na América Latina anualmente e pode reduzir em até 45% a pegada de carbono e 45% da hídrica, quando comparada as não retornáveis”, comenta Ângela Maria Zuluaga, vice-presidente de Assuntos Públicos, Comunicações e Sustentabilidade da Coca-Cola América Latina. ■

Lixo é só o começo

Somos uma empresa com mais de 23 anos de história construindo aterros, desenvolvendo tecnologias inovadoras e educando novas gerações. Destinar corretamente parte das 83 milhões de toneladas de resíduos* gerados por ano no Brasil é o nosso desafio.

Com nosso amplo portfólio contribuimos para que as empresas atinjam seus índices ESG e agreguem valor aos seus negócios.

PARA SABER MAIS ACESSE:
www.estre.com.br
www.institutoestre.org.br



Exemplo de unidade de Gerenciamento de Resíduos da Estre: usina de biogás, ETE, biorremediação e aterro sanitário.

*Valor aproximado de resíduos sólidos urbanos. Fonte: Abrelpe. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2021.

O melhor estúdio de São Paulo

Lives, podcasts, metaverso, gravações em vídeo, produções virtuais e muito mais! O Estúdio RCE São Paulo tem tudo isso a oferecer para você e a sua empresa, em um espaço amplo, moderno e aconchegante.

Venha nos visitar e conferir todas as possibilidades do Estúdio RCE São Paulo!

SAIBA MAIS:



RCE
DIGITAL

Acesse: rcedigital.com.br



Marcelo Tabacchi,
CEO da Faber-Castell

Passo decisivo

Aquecimento global acende alerta para que empresas busquem soluções sustentáveis em suas operações

Há *pelo menos quatro milhões de anos era inimaginável que o volume de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera atingisse níveis tão altos como registrado nesta era. Levantamento da agência climática norte-americana NOAA aponta 2022 como ano com concentração de 50% a mais de CO2 no planeta, no comparativo com o período pré-industrial. Outro relatório emitido pela Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD), reforça essa preocupação, ao apontar que, aproximadamente, 40% da área terrestre está ambientalmente degradada.*

No aspecto financeiro, o estudo da ONU destaca que US\$ 44 trilhões estão em risco, valor que se aproxima da metade da produção econômica anual do mundo, levando em conta as operações por meio de serviços dependentes do meio ambiente. Nesse cenário, o momento coloca as corporações e suas influências no cotidiano social no debate público sobre criar alternativas econômicas sustentáveis.

Cores vivas

A Faber-Castell, empresa global líder no segmento de papelaria e materiais de escritório é uma das que registram avanços nos principais indicadores ambientais que norteiam as ações da marca globalmente: água residual (diminuição de 23%), emissão de CO2 (menos 25%), consumo de energia (queda de 7%) e embalagens plásticas (redução de 11%). No Brasil, mais de 95% das embalagens já são de fontes renováveis ou recicláveis. Além de informações sobre os avanços

nas práticas de sustentabilidade, que incluem meio ambiente e sociedade, o relatório traz, ainda, novas metas estipuladas para os próximos anos.

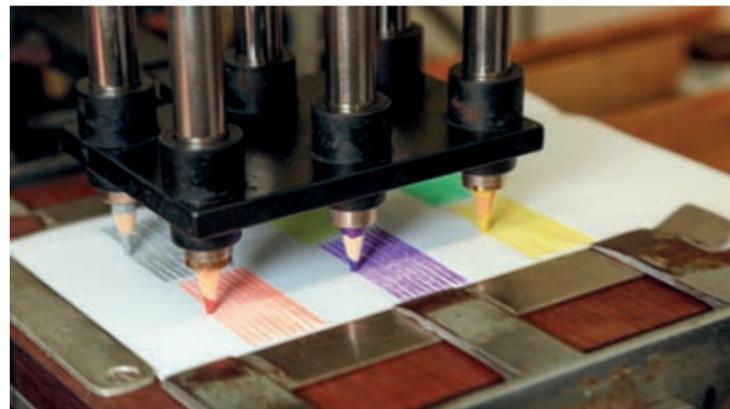
Até 2030, a empresa se compromete com: o aumento da proporção de plásticos alternativos de produto para 55%; a não utilização de embalagens plásticas de uso único, substituindo-as por papel ou outros materiais ecologicamente mais sustentáveis; a redução da pegada de carbono em 55%, aumentando a eficiência energética, mudando para fontes de energia renovável; a redução do consumo de energia em 55%, priorizando equipamentos mais eficientes energeticamente em todos os locais de produção. Além disso, até 2035, o plano é ser autossuficiente em energia, usando

fontes independentes e renováveis, como, por exemplo, por intermédio da instalação de coletores solares, bombas de calor ou turbinas de água.

As fábricas no Brasil, Peru e Áustria já obtêm 100% de energia com fontes provenientes de recursos naturais – reabastecida com o sol, vento, chuva, marés e energia geotérmica. Quem está por trás da operação brasileira priorizando

os compromissos globais de sustentabilidade é o CEO da Faber-Castell, Marcelo Tabacchi. O executivo tem se dedicado a avançar na agenda ESG dentro e fora da companhia. “Estamos determinando objetivos ambiciosos e queremos tornar nossos desempenhos ainda mais mensuráveis, contribuindo de modo efetivo para o meio ambiente e para a nossa sociedade”, destaca.

Faber-Castell Brasil atinge marco em sustentabilidade: mais de 95% das embalagens são de materiais de fontes renováveis ou recicláveis e tem como meta aumentar em 55% o uso de plástico alternativo em seus produtos



FOTOS: JBF

Pintando um cenário diferente

Na busca por conscientização e soluções para redução do impacto no meio ambiente, a Anjo Tintas, indústria brasileira com 36 anos, passou a realizar iniciativas voltadas à sustentabilidade. Um exemplo disso, está na utilização de energia proveniente de fontes renováveis como eólicas, solares, CGH's e PCH's em suas unidades produtivas, desde sua migração para o Mercado Livre de Energia em 2015, assumindo o compromisso de alavancar a economia circular e a neutralidade de carbono - essencial para a sustentabilidade de todo o ciclo de produção e consumo -, por meio de diversas ações que contribuam efetivamente na agenda contra as mudanças climáticas.

A iniciativa, praticada em todas as unidades produtivas da empresa, possibilitou a redução da emissão de mais de mil toneladas de CO2, equivalente ao plantio de 6.149 árvores, no período de sete anos. “Buscamos um mundo sustentável e isso requer mudanças significativas, incluindo a forma como as empresas são conduzidas”, explica Filipe Colombo, CEO da Anjo Tintas. A constatação do retorno positivo desta ação realizada pela empresa foi feita pela Camerge, empresa de assessoria de gestão de energia, que acompanha o consumo da companhia. “Com essa compra de energia de fontes renováveis foi possível colaborar com o meio ambiente”, complementa o CEO.



BRUNO GALGÃO



MARILYN MILANEZI

A Anjo Tintas vem usando fontes renováveis desde 2015 e, desta forma, evitou a emissão de 1.003 toneladas de CO2 na atmosfera

Buscamos um mundo mais sustentável e isso requer mudanças significativas

FILIPE COLOMBO, CEO DA ANJO TINTAS

Menos impacto

A Grendene passou a investir em ações para avançar no uso de matérias-primas de origem renováveis na composição de calçados. Em 2021, 40 novas pesquisas de materiais com menor impacto (aqueles que possuem menor pegada ambiental se comparados às suas versões tradicionais) foram iniciadas, das quais 11 itens foram aprovados para uso.

Conforme Relatório de Sustentabilidade da companhia com reporte das informações de 2021, 22% dos materiais utilizados na produção durante o período foram de origem renovável. Todos os calçados da Grendene contam com 30% de conteúdo reciclado pré-consumo, em média, característica que contribui para uma baixa emissão de carbono na produção.

“O futuro da Grendene é ter um calçado vegano com a maior quantidade possível de biomateriais”, ressalta Carlos André Carvalho, responsável pela Divisão de Desenvolvimento Sustentável, acrescentando também o uso de outros materiais, como casca de arroz e casca de coco, resíduos agroindustriais que substituem material de origem fóssil na composição. “Tanto nos materiais *biobased* como nos reciclados pré e pós-consumo reduzimos a emissão de carbono”, diz.

Entre 2019 e 2021, a receita da companhia oriunda de produtos de menor impacto alcançou R\$ 13 milhões com o lançamento de 26 produtos. A perspectiva de mais produtos com atributos de sustentabilidade é um indicador de novas oportunidades no mercado.



HENRY PALLA

Grendene Farroupilha

Entre pesquisa e desenvolvimento de novos materiais e execução de projetos de monitoramento e controle de água, resíduos, efluentes, energia e energia renovável em todas as unidades, a Grendene investe aproximadamente R\$ 4,8 milhões por ano



FABRICA ROSA



CAMILA CHERUBINI

O futuro da Grendene é ter um calçado vegano com a maior quantidade possível de biomateriais

ANDRÉ CARVALHO, RESPONSÁVEL PELA DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA EMPRESA

FORNECEDORES

A Grendene desenvolveu um programa que reuniu toda a cadeia de fornecedores para ofertar matérias-primas dentro de um modelo alinhado às práticas ESG da companhia. “Atualmente, 100% deles estão perfeitamente em sintonia com os nossos propósitos”, ressalta o responsável pela área de Desenvolvimento Sustentável, Carlos André. “O processo teve três etapas: a sensibilização, o que ele precisa fazer, e o acompanhamento do plano de execução. Todos precisaram atender aos requisitos exigidos na lista de materiais restritos, que segue as principais listas globais de substâncias restritas”.



FERNANDO MUCCI

LUXO SUSTENTÁVEL

A indústria do luxo deve crescer 6% entre 2022 e 2026, além de retornar aos níveis de criação de valor pré-covid-19 – a conclusão é do novo artigo do Boston Consulting Group em parceria com a Potloc, intitulado “*How Luxury Companies Can Advance as Responsible Pioneers*”. De acordo com a pesquisa, realizada em abril deste ano, 60% dos entrevistados levam em conta o desenvolvimento sustentável na hora de comprar um produto e seis em cada dez acreditam que a indústria do luxo deve se encarregar de uma transformação ESG mais ampla.

Para Flávia Gemignani, diretora associada e líder do Centro de Customer Insight do BCG para América do Sul, as casas de luxo que renovam suas coleções com maior frequência são as mais pressionadas para enfrentar questões ambientais. O estudo do BCG ressalta que, para aumentar os esforços em ESG, as marcas não devem buscar esforços separadamente, ao contrário: os atores do segmento devem se unir para desenvolver e criar materiais sustentáveis para o futuro. Porém, em contrapartida, ainda há muito para avançar, já que, entre os setores mais inovadores, a indústria de luxo aparece em sétimo lugar – a primeira posição é ocupada pela área de tecnologia.

INICIATIVAS



Environment



Social



Governance

3

razões

PARA INVESTIR EM FUNDOS ESG

1. O QUE FAZ AS EMPRESAS INVESTIREM CADA VEZ MAIS EM FUNDOS ESG?

O ESG Investing é baseado na premissa de que fatores relacionados ao ambiente, sociedade e governança são, apesar de intangíveis, ligados diretamente ao resultado positivo ou negativo das companhias. Uma instituição que adere devidamente aos pilares ESG pode não somente apresentar uma vantagem competitiva diante das demais, mas contar com impactos financeiros significativos. Isso se deve ao fato de que, para uma decisão de investimento, são consideradas as informações das empresas a respeito do tema e, dessa forma, é possível “conhecer” melhor e analisar seus propósitos, valores e suas estratégias.

O impacto positivo na produtividade e lucratividade das empresas, junto à discussão em alta sobre o tema, têm popularizado esses fundos globalmente. De acordo com um estudo recente do Bank of America, de cada US\$ 3 investidos em fundos em 2021, US\$ 1 foi destinado a esse tipo de ativo. A pesquisa aponta ainda que os investimentos nesses fundos cresceram cerca de 73% no último ano.

Fonte: Pedro Salmeron, da FIDD Group, CEO e co-fundador da empresa fala sobre a modalidade de investimento e esclarece dúvidas

2. FUNDOS DE ESG INVESTEM EM EMPRESAS COMPROMETIDAS COM OS PILARES ESG ADOTANDO MEDIDAS EM QUAIS ÂMBITOS?

No âmbito Ambiental ao uso de recursos naturais, emissão de carbono e poluentes, tecnologia limpa, mudanças climáticas, proteção da diversidade e desmatamento.

Já o Social, o foco é em políticas e relação de trabalho, privacidade e segurança de dados, políticas de inclusão, gênero e diversidade, relações comunitárias, respeito aos direitos humanos, oportunidades de treinamento e desenvolvimento.

E, por fim, a Governança com estrutura, composição, independência e diversidade do conselho, honestidade fiscal, combate a corrupção e suborno, remuneração executiva, lobbying e estrutura para denúncias de irregularidades.

3. COMO ESTÁ A REGULAÇÃO QUANTO A ESSES FUNDOS?

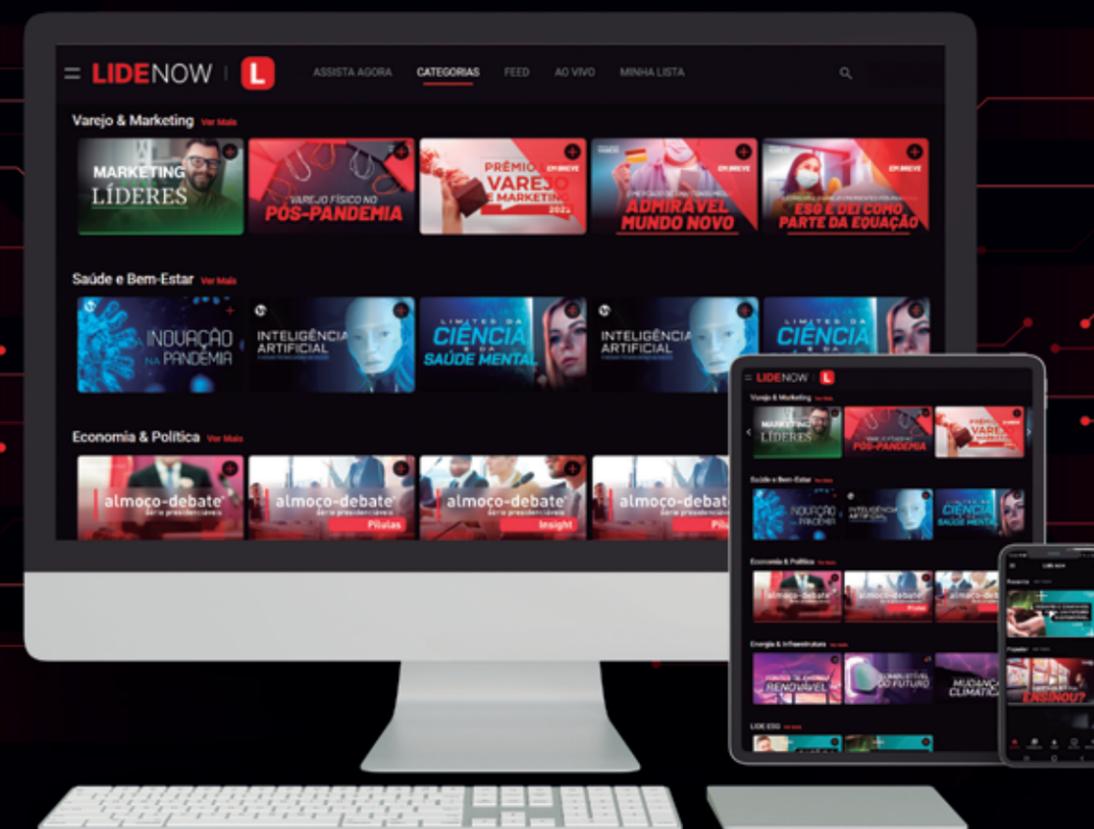
Nos EUA, os órgãos regulatórios se preparam para regulamentar esses fundos. Já no Brasil, a legislação deu um salto no último ano, com novas diretrizes vindas da Comissão de Valores Mobiliários, do Banco Central e da Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), como atestar formalmente o compromisso de que o investimento é sustentável, adotar ações regulares compatíveis com o alcance e o monitoramento desse propósito e dar transparência a essas características tanto ao investidor quanto ao público.

Temos uma visão que isso irá se sofisticar cada vez mais, tanto na criação de padrões mínimos de ESG, na estruturação dos produtos financeiros, mas também na avaliação dos efetivos impactos. Ou seja, teremos mais fatores de avaliação do sucesso de um fundo que não sejam só o retorno puramente financeiro. E sim, alguns investidores decidirão suas alocações também por isso.

FPK

LIDENOW

Uma plataforma para **construir conhecimento** para quem é **líder**



ACESSE

now.lide.com.br





Desde o surgimento, a empresa sempre foi voltada para o desenvolvimento social

MARÍLIA ROCCA, CEO DO HINODE GROUP

PROGRAMA PARCERIAS

AÇÃO DO HINODE GROUP, UMA DAS MAIORES PLATAFORMAS DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇA FEMININA DO BRASIL

- Presença em 7 países (Brasil, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, México e Chile)
- 49,7 mil consultoras participaram de treinamentos em 2021
- 348 pessoas se formaram em 2021
- 757 professoras no Brasil e América Latina que desenvolveram mais de 360 cursos disponíveis na Universidade Hinode
- Total desde a criação do programa: 460 mil mulheres tiveram a vida transformada
- Em 2021: 10 mil mulheres
- Expectativa 2022: 11 mil mulheres

Em rede

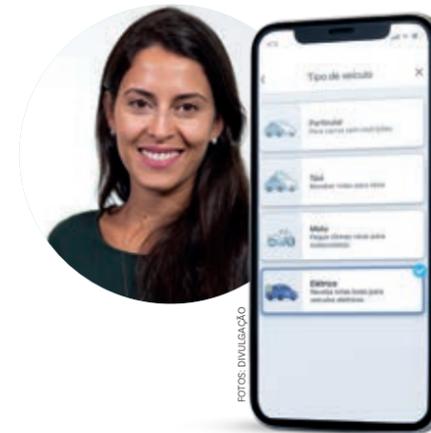
Uma das primeiras empresas nacionais a investir no modelo de marketing de rede, a Hinode Group aderiu ao Pacto Global da ONU, iniciativa das Nações Unidas, que é a maior rede mundial de sustentabilidade e que tem o propósito de orientar as empresas a adequarem ou aperfeiçoarem suas ações em relação aos 10 princípios universais da entidade, baseados em Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente, Anti-corrupção e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A companhia agora terá sua jornada ESG impulsionada com a entrada na Rede Brasil do Pacto Global

A CEO do Hinode Group, Marília Rocca, assinou a carta de comprometimento, onde a empresa reforça o seu compromisso com todas as diretrizes, visto que a marca já nasceu com o ESG intrínseco em suas estratégias. “Desde o surgimento, a empresa sempre foi voltada para o desenvolvimento social, pois é uma plataforma de empreendedorismo voltada para micros e pequenos empreendedores. No lado ambiental também sempre concentrou esforços, porém temos executado estratégias para que continuemos sendo uma empresa de vanguarda, acompanhando as necessidades dos novos tempos”, afirma.

A adesão ao Pacto Global chega para laurear os feitos do Hinode Group, mapeados em seu primeiro Relatório de ESG, publicado neste ano, onde apresenta resultados de processos internos, detalhando indicadores e métricas alcançados pela empresa, onde destaca-se ações voltadas aos aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança.

“Nossas operações estão cada vez mais alinhadas com o que acreditamos: ser uma multinacional que está atenta aos impactos positivos e mitigar aqueles que possam interferir negativamente na sociedade em geral”, finaliza. ■

INOVAÇÃO Waze lança opção para carro elétrico



De olho na ascensão dos veículos elétricos no Brasil, o Waze lançou um novo recurso no aplicativo. A partir de agora, os motoristas terão, além de carro particular, táxi e moto, a opção de escolher um veículo elétrico na configuração de navegação. Com isso, os usuários passam a ter rotas específicas e também receber informações sobre pontos de recargas e, em São Paulo, e receberão informação sobre a inserção ao rodízio da capital. Em conjunto ao trabalho voluntário da comunidade de editores de mapa, o Waze mapeou mais de mil eletropostos e pontos de recarga em todo o país. A empresa também fechou uma parceria com a Renault. Outro parceiro

fundamental nesse lançamento é o Auto Compara, que dará até 20% de desconto na contratação de seguros para automóveis desse tipo. “Aos poucos, os veículos elétricos têm ganhado capilaridade no mercado brasileiro, seja pelo engajamento dos motoristas em questões ambientais ou pelos aumentos consecutivos dos combustíveis. A verdade é que esse público tem crescido e como somos um aplicativo construído pela comunidade e para a comunidade, aceleramos o nosso processo de inclusão dessa nova funcionalidade no aplicativo”, diz Heloisa Pinho, country manager do Waze no Brasil.

PARCERIA Machines em benefício da reciclagem de embalagens



A Ambipar Triciclo e a Braskem firmaram parceria para ampliar a coleta de embalagens recicláveis e o MetrôRio disponibilizou suas estações para a instalação de 20 *Retorna Machines*. As máquinas foram instaladas em pontos importantes das estações do metrô do Rio de Janeiro para incentivar a população a realizar o descarte adequado de embalagens recicláveis, bem como fomentar a educação ambiental e a economia circular. O

equipamento recolhe embalagens de plástico, vidro, alumínio, aço e longa vida. Parte do material coletado será destinado às empresas da Ambipar para o processo da logística reversa. Os resíduos de polietileno e polipropileno serão encaminhados à Braskem, que ficará responsável pelo encaminhamento dessas embalagens para a reciclagem e transformação em resinas recicladas pós-consumo.

O que foi destaque

Estreou no Brasil o filme “O Território”, uma coprodução com a comunidade indígena Uru-eu-wau-wau, dirigida por Alex Pritz e com produção-executiva da ativista Txai Suruí. Premiada em Sundance neste ano (público e do júri), o documentário oferece um retrato autêntico do cotidiano e das lutas da comunidade indígena e habitante do território Uru-eu-wau-wau, onde vivem pelo menos 200 pessoas, incluindo idosos e crianças, para defender quase 2 mil hectares de floresta tropical. O filme traz as margens das terras protegidas, uma rede de agricultores se organiza para clamar suas reivindicações por meio de canais oficiais, enquanto grileiros individuais começam a desmatar trechos de floresta tropical por conta própria.



EM BAIXA

A conversão de áreas nativas do Cerrado para pastagens e agricultura já tornou o clima na região quase 1°C mais quente e 10% mais seco. Os dados foram divulgados em setembro, em artigo publicado na revista científica *Global Change Biology*. O estudo abordou impactos históricos e futuros da expansão agrícola sobre o clima regional do Cerrado, um hotspot global de biodiversidade. O trabalho foi liderado por pesquisadores da Universidade de Brasília, em colaboração com outras universidades e instituições de pesquisa tais como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal Rural da Amazônia e o Woodwell Climate Research Center. O estudo destaca que a conservação do Cerrado e sua biodiversidade tem importância vital para a estabilidade climática e hidrológica local e regional. Os efeitos do desmatamento podem se estender para outras regiões que dependem do Cerrado para a provisão de água, como o Pantanal e a bacia do rio São Francisco, que abastece boa parte do Nordeste.

UMA JANELA PARA O FUTURO

MULHERES TÊM OCUPADO CARGOS-CHAVE PARA AMPLIAR O DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DOS PILARES ESG NAS COMPANHIAS

A participação das mulheres na liderança de empresas de capital aberto ainda está muito abaixo do esperado. A constatação é da pesquisa feita pela Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Entre as 337 empresas analisadas, 21,1% delas não contam com nenhuma mulher nos conselhos ou diretorias.

Se analisarmos pela perspectiva mundial, a desigualdade de gênero só acabará em 132 anos, de acordo com dados do relatório Global Gender Gap Report e apresentados pelo Fórum Econômico Mundial. No documento, o Brasil ocupa a 94ª posição no ranking, que inclui 146 nações, no quesito avanços dessa agenda. “Uma realidade que estamos mudando hoje para que as próximas gerações não se vejam diante de um cenário tão adverso”, destaca Margareth Goldenberg, CEO do Movimento Mulher 360.

Ainda de acordo com o relatório, no Brasil, onde elas somam mais de 108 milhões de pessoas e representam 51%

da população, houve uma ligeira evolução, em comparação com o levantamento feito em 2021. Outro indicador de esperança listado no documento é a redução do desequilíbrio das oportunidades oferecidas para elas e eles.

Por outro lado, os avanços desta agenda são indiscutíveis, observa a CEO. “Temos números que reforçam o aumento de estratégias internas para equidade de gênero, o que nos permite dizer que as empresas compreendem que hoje esta questão não se trata apenas de justiça social. É um valor ímpar para impulsionar negócios e cabe às organizações se manterem ativas na adoção de medidas que ajudem a reduzir a desigualdade”, explica.

Alinhamento

O BMG figura entre as empresas que têm investido em ações sociais voltadas às populações vulneráveis e adotado práticas de governança sólidas e reconhecidas. O banco também promove intensamente a inclusão social e a diversidade, o que o coloca como referência em equidade de gênero. O Conselho de

Administração é um dos que possuem mais mulheres do mercado, é o único banco com capital aberto no Brasil a ter uma CEO e, no momento, 50% do quadro funcional é ocupado por mulheres.

O banco também promove intensamente a inclusão social e a diversidade. Atualmente, conta com quatro grupos de afinidade: Mulheres, LGBTQIAP+, Raça e PCDs. Dessa maneira, amplia a discussão e a reflexão entre os colaboradores e fomenta a cultura da diversidade e da inclusão. Além disso, a instituição está criando o grupo 50+ com os colaboradores acima dos 50 anos de idade, que estão sendo reinseridos no mundo corporativo.

“Somos o primeiro banco brasileiro a apoiar a Agenda Positiva de Governança, iniciativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), apoiada em princípios de integridade, transparência, diversidade e desenvolvimento sustentável. Além disso, tornamo-nos signatários do Fórum LGBTI+, assumindo 10 Compromissos da Empresa com os Direitos LGBTI+. Assim, reforçamos nossos esforços de promover igualdade de



Ana Karina Bortoni Dias, CEO do BMG. O Banco avança na sua agenda ESG e passou a apoiar diversas iniciativas em prol da diversidade, da inclusão e de uma sociedade mais justa

oportunidades e tratamento justo a todas as pessoas”, explica Ana Karina Bortoni Dias, CEO do BMG.

“Por fim, aproveitamos o trimestre para aderimos ao Movimento Mulher 360, pelo empoderamento econômico da mulher brasileira, reforçando nosso compromisso de equidade, principalmente em cargos de liderança”, complementa a executiva.

Ascensão

Para além dos avanços das métricas em favor da ascensão feminina, a

pauta reflete também a importância da agenda ESG para as empresas e o amadurecimento das políticas de diversidade e inclusão, dentro das companhias globais.

No Brasil, onde as mulheres representam 51% da população, o fomento ao potencial feminino já é uma realidade na força de trabalho das marcas e inspira práticas que dão a elas oportunidades reais de se tornarem protagonistas de suas carreiras. Um exemplo bem-sucedido vem do Grupo Sabin. A empresa, fundada por duas mulheres e presidida pela

executiva Lídia Abdalla, possui mais de 6.700 colaboradores e indicadores que são vitrines para o mercado nacional.

Um dos maiores players do setor, a companhia é reconhecida também pela cultura organizacional bem direcionada e diferenciada. Com 78% dos cargos ocupados por mulheres, sendo 74% dos cargos de liderança feminina, a empresa é referência pela gestão pautada nos valores da diversidade e inclusão para a promoção de um ambiente saudável.

“A valorização dos nossos colaboradores está no centro das nossas ações, direcionando programas e políticas que fomentam o ambiente harmônico e diverso, proporcionando a troca de experiências entre profissionais dos mais diferentes perfis e, principalmente, na força para o protagonismo da mulher em todos os seus papéis na sociedade”, destaca Lídia.

Engajamento

Signatário dos 7 Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU Mulheres, desde 2016, e há três anos engajado ao Movimento Mulher 360, o Sabin adota práticas internas e externas para inspirar e influenciar a sociedade na construção de um contexto empresarial ético, que valoriza a diversidade e o empoderamento feminino. De dentro para fora, temas como diversidade, inclusão e sustentabilidade compõem programas que geram oportunidades iguais.

A valorização dos nossos colaboradores está no centro das nossas ações, direcionando programas e políticas

LÍDIA ABDALLA, PRESIDENTE GRUPO SABIN



MARCOS WEIBER

O início do letramento dos nossos associados e associadas é um marco na nossa trajetória ESG

MILENA DE ANDRADE,
DIRETORA DE GENTE E
GESTÃO DA AMERICANAS

“É perceptível que nos últimos anos o mercado nacional caminhou rumo ao avanço dessa agenda social. As empresas vivenciaram os ganhos de investir em uma gestão mais igualitária e as vantagens de um ambiente plural, que aumenta o potencial de inovação da empresa. De fato, ainda há muito a avançar, mas temos forças reunidas contra a desigualdade e acredito que seguiremos evoluindo”, finaliza.

Olhar antirracista

Integrante do Mover -- Movimento pela Equidade Racial, a Americanas fechou parceria com o Instituto Identidades do Brasil (ID_BR) - organização sem fins lucrativos, pioneira no Brasil e 100% comprometida com a aceleração da promoção da igualdade racial. O objetivo é oferecer letramento racial a 100% dos mais de 40 mil colaboradores e colaboradoras em parceria com o ID_BR especialmente voltada para os desafios de uma grande companhia do varejo. O curso fará parte do *onboarding* de novos profissionais e também contemplará a

alta liderança da companhia, incluindo o C-Level, a operação de lojas e centros de distribuição, e todas as áreas administrativas. A iniciativa está alinhada com o pilar social da estratégia ESG da Americanas e se soma a outras ações para a promoção da diversidade e da equidade racial.

Projeto e parceria que tem o envolvimento e liderança de duas mulheres, ao ingressar na formação de letramento, a Americanas adere à primeira etapa do Selo Sim à Igualdade Racial, chamada Compromisso. “O início do letramento dos nossos associados e associadas é um marco na nossa trajetória ESG e um passo importante em direção à companhia e à sociedade que queremos ver no futuro. Temos o comprometimento de contribuir com a formação de uma cultura antirracista em todas as esferas do negócio, do corporativo à operação, e combater as desigualdades estruturais e institucio-

nais diretas e indiretas em nossa sociedade”, explica Milena de Andrade, diretora de Gente e Gestão da companhia.

“Quando uma empresa como a Americanas se levanta pela igualdade racial, estimula outras companhias. O papel do ID_BR tem sido apoiar as organizações com ações afirmativas e proativas em prol da diversidade e inclusão”, diz Luana Génot, fundadora e diretora executiva do ID_BR.

Mais mulheres

Com o compromisso global de ter 50% de mulheres em todos os cargos de liderança até 2030, a multinacional alemã Bayer anunciou a chegada de duas executivas em novos cargos na primeira linha de liderança da empresa no Brasil. Este mês, Jana Marlen Ackermann assume como a nova CFO no país, e a executiva Paula Castro passa a ocupar a diretoria executiva de Sustentabilidade, Segu-



DIVULGAÇÃO

Luana Génot, fundadora e diretora executiva do ID_BR: Quando uma empresa como a Americanas se levanta pela igualdade racial, estimula outras companhias



JORGE BISPO



BRUNILACAO

C-LEVEL EM DESTAQUE

Vice-presidente em diversidade do banco BNP Paribas, Adriana Alves também é do Comitê de Igualdade Racial do Grupo Mulheres do Brasil e co-fundadora do Grupo ELA (que apoia mulheres vítimas de violência doméstica e relacionamentos abusivos). Com mais de 20 anos de carreira no mercado financeiro, ela esteve por sete anos no Simpson Thacher Bartlett LLP, e acumula passagens pela Cisco, Arkadin (NTT group) e Machado Meyer Advogados. A executiva é uma das co-fundadoras do Pacto de Promoção da Equidade Racial, e membra do Mentoria Colaborativa Nós Por Elas IVG.



DIRK HANSEN

Acredito que combinar diferentes perspectivas e conectar os pontos entre diferentes pessoas, funções e abordagens é a chave para o sucesso

JANA MARLEN ACKERMANN, CFO DA BAYER

rança, Saúde e Meio Ambiente da Bayer na América Latina. Com essa nova estrutura, a empresa passa a ter 56% dos cargos da liderança do Grupo no Brasil ocupados por mulheres.

Jana nasceu na Alemanha e iniciou sua carreira na Bayer em 2004, no programa de trainees. “Acredito que combinar diferentes perspectivas e conectar os pontos entre diferentes pessoas, funções e abordagens é a chave para o sucesso. Essa diversidade de pensamento será uma bússola para mim, além de posicionar ações estratégicas para o negócio no país, terceiro maior mercado global da empresa”, afirma Jana.

Já Paula é executiva de Supply Chain com foco em áreas como Produção, Sustentabilidade, Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade com mais de 20 anos de experiência em multinacionais. A executiva faz parte da Bayer desde 2015, sendo responsável pelas operações de manufatura de Sementes no Brasil, na divisão de Crop Science, onde também liderou a operação de Manufatura de Químicos. É graduada em Engenharia Ambiental, com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e MBA em Agronegócios. “Ao longo da minha carreira, busquei pessoas que me inspirassem a me tornar uma líder cada vez melhor e, também, ferramentas e consciência para assumir essa liderança feminina em essência. Na Bayer, investimos muito na preparação de nossos líderes e na oferta de conteúdos que nos permitam nos aprimorar e viver essa liderança. Um ambiente diversificado e criativo são as marcas da minha gestão”, comenta Paula. ■

Fortaleza ESG

Natura e Avon destacam seus compromissos históricos com o meio ambiente e cidadania brasileira

Natura e Avon foram reconhecidas pelo Ranking Merco Responsabilidade ESG entre as empresas mais responsáveis do Brasil. A primeira manteve a liderança pelo oitavo ano consecutivo, enquanto a Avon ficou, pela primeira vez, em 5º lugar, subindo duas posições em relação ao levantamento anterior.

“É uma honra e uma alegria para nós. A Natura tem uma trajetória de pioneirismo na implementação de um modelo de negócios que transcende a geração de lucro e que busca promover maior valor compartilhado para todos os atores envolvidos em sua cadeia de valor. Acreditamos que as empresas podem e devem ser agentes de transformação social. Por isso, por meio de nossas práticas, marcas e portfólio, seguiremos engajando a sociedade e o mercado em prol de um mundo mais sustentável e próspero para todos”, afirma Agenor Leão, vice-presidente de Negócios da Natura Brasil.

“É um sentimento de orgulho com essa evolução da reputação e responsabilidade da Avon nos últimos anos, uma companhia que há mais de um

PERFIL

século busca contribuir com o empoderamento feminino por meio do empreendedorismo e da democratização da beleza. O mundo vem vivenciando tempos desafiadores e, para nós, é muito satisfatório mostrar que é possível gerar impactos positivos por meio dos negócios, visando uma sociedade cada vez mais inclusiva e respeitosa”, completa Daniel Silveira, presidente da Avon Brasil.

Sociobiodiversidade

Presente na Amazônia há mais de 20 anos, a Natura desenvolveu um modelo de negócios inovador que busca a valorização da economia da floresta em pé a partir da união entre ciência, natureza e conhecimento tradicional, estabelecendo assim um círculo virtuoso baseado na sociobiodiversidade brasileira e no desenvolvimento socioeconômico da sua rede de parceiros, consultoras e colaboradores.

A Natura tem uma trajetória de pioneirismo na implementação de um modelo de negócios que transcende a geração de lucro

AGENOR LEÃO, VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS DA NATURA BRASIL



DIVULGAÇÃO



ROBERTO SETTON

C-LEVEL EM DESTAQUE

Denise Hills lidera a estratégia de sustentabilidade da Natura, bem como realiza a gestão das metas de sustentabilidade para a América Latina baseadas no Compromisso com a Vida, a Visão 2030 do grupo Natura &Co, lançada em 2020. Trata-se de um plano abrangente para encarar desafios globais, como enfrentar a crise climática e proteger a Amazônia, garantir a igualdade e inclusão, ampliar a economia circular e regeneração dos produtos.

A executiva possui mais de 30 anos de experiência no mercado financeiro. E a sustentabilidade passou a ocupar lugar central em sua carreira em 2010, quando se tornou superintendente da área no Itaú Unibanco. Na gigante do setor de cosméticos desde 2019, hoje está à frente do Centro de Expertise (COE) de Sustentabilidade, área estruturada para garantir que as estratégias e implementações da Visão 2030 sejam praticadas transversalmente na atuação do grupo na América Latina.

Primeira mulher a presidir a Rede Brasil do Pacto Global, da ONU, Denise atualmente integra o Conselho de Administração da iniciativa. Em 2022, foi eleita SDG Pioneer Brasil e SDG Pioneer Global entre mais de cem líderes do mundo todo. É também copresidente do conselho do Sistema B Brasil, membro dos Conselhos de Administração e de Líderes do Conselho Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e conselheira emérita do Instituto Capitalismo Consciente Brasil. É ainda coautora do livro “4 Dimensões de uma Vida em Equilíbrio”, lançado em 2015 pela Editora Insular.

Com esse modelo, desde 2011, a Natura já movimentou R\$ 2,55 bilhões de reais em volume de negócios na região. Atualmente, a companhia mantém relacionamento com 85 cadeias da sociobiodiversidade e desenvolveu 41 bioingredientes, gerando renda para mais de 8 mil famílias de comunidades extrativistas, contribuindo para a conservação de 2 milhões de hectares de floresta na Amazônia.

Recentemente, a Natura apresentou o primeiro Integrated Profit & Loss (IP&L), metodologia de valoração que integra ganhos e perdas para medir e reportar os efeitos socioambientais da operação. A ferramenta permite contabilizar, além dos resultados financeiros, o impacto da atuação empresarial nas dimensões ambiental, social e humana. O IP&L mostra que, em 2021, toda a operação da marca gerou R\$ 1,5 em benefícios para a sociedade para cada R\$ 1 de receita. Na Amazônia, o retorno em valor social para cada R\$ 1 aportado na região é de R\$ 8,6.

Jornada de transformação

Desde que integrou o grupo Natura &Co, em 2020, a Avon passou por uma jornada de transformação, evidenciando um lado mais ativista, inovador e digital perceptível pela campanha de reposicionamento, ressaltando o conceito sobre desconstrução de padrões de beleza e a diversidade e inclusão como valor intrínseco.

No mesmo ano, a empresa lançou o movimento #EssaéMinhaCor, objetivando ampliar a equidade étnico-racial dentro e fora da empresa. Para isso, a marca divulgou, também, o seu Compromisso Antirracista, que apresenta metas para campanhas e um portfólio de maquiagem e mais inclusivos, para apoio ao empreendedorismo negro feminino e expansão da representatividade negra entre colaboradores e lideranças. Como continuação desse

PROPOSTA

Em 2020, Natura &Co, grupo do qual faz parte ao lado de Avon, The Body Shop e Aesop, firmou a Visão 2030, chamada de Compromisso com a Vida. Trata-se de um plano abrangente com metas ambiciosas para enfrentar questões globais mais urgentes, como as mudanças climáticas, a violação dos direitos humanos e o desmatamento na Amazônia. Entre as metas, está a ampliação da área de conservação para 3 milhões de hectares até 2030, além de contribuir para zerar o desmatamento até 2025 via mobilização de públicos.



PAULO VITALE

É muito satisfatório mostrar que é possível gerar impactos positivos por meio dos negócios

DANIEL SILVEIRA, PRESIDENTE DA AVON BRASIL

movimento, a empresa criou, em 2021, o Projeto DIVA, que engloba várias iniciativas internas e externas para atrair, reter e desenvolver profissionais negros na Avon, incluindo bancos de talentos, letramento racial corporativo, mentorias, capacitações e ações para aproximar recrutadores de profissionais negros no LinkedIn, como o Minha Cor S.A.

Atualmente, a multinacional de cosméticos também tem investido em causas consideradas prioritárias para o público feminino brasileiro. Por meio do Instituto Avon, braço social no enfrentamento às diversas violências contra mulheres e meninas, além do incentivo à detecção precoce do câncer de mama. Com essas ações, a empresa já impactou positivamente mais de 6 milhões de mulheres desde 2003. E, no início da pandemia de Covid-19, a organização foi responsável pelo movimento #IsoladasSimSozinhasNão, criado para frear a alta de casos de violência de gênero diante do distanciamento social por meio de doações a grupos de apoio e abrigos para vítimas, campanhas de conscientização e ferramentas de suporte e orientação para colaboradoras e integrantes da sua força de vendas em situação de vulnerabilidade. ■

Legado fundamental

Plataforma LIDE ESG concentra influentes membros do setor empresarial e debate questões fundamentais para o desenvolvimento da economia verde

A preservação ambiental

deve ser priorizada pelo setor produtivo como um ativo para investimentos e de legado ao mundo. Essa é a conclusão dos integrantes da Plataforma LIDE ESG, grupo de lideranças empresariais e especialistas que ao longo dos últimos meses formataram debates temáticos e propositivos em busca de soluções para fortalecer o protagonismo corporativo na agenda socioeconômica.



FREDDY URBARA

É preciso entender a realidade local para que possamos fer o reconhecimento no exterior

CELIA POMPEIA,
PRESIDENTE DO GRUPO DORIA



FREDDY URBARA

Nossos encontros propagam as boas experiências e os bons conceitos do setor produtivo

LUIZ FERNANDO FURLAN,
CHAIRMAN DO LIDE

O presidente do LIDE, **João Doria Neto**, avalia que os encontros promovidos pela Plataforma são essenciais para a evolução da agenda ESG no país. “A pauta é fundamental para que o desenvolvimento dos negócios ocorra de maneira correta e justa, e que garanta futuro e respeito ao empresariado e ao consumidor”.

A presidente do **Grupo Doria** e conselheira do LIDE, **Celia Pompeia**, destaca a importante vanguarda do setor produtivo neste momento e defende o papel do Brasil diante do cenário internacional. “É preciso entender a realidade local para que possamos ter o reconhecimento no exterior. E devemos manter essa pauta ativa”, diz.

O chairman do LIDE, **Luiz Fernando Furlan**, defende a iniciativa para transformar as boas práticas em resultados concretos. “Se por um lado dizem que o Brasil não está sendo atraente para investimentos, nossos encontros propagam as boas experiências e conceitos do setor produtivo”.



DNULCAGIÃO

A pauta é fundamental para que o desenvolvimento dos negócios ocorra de maneira correta

JOÃO DORIA NETO, PRESIDENTE DO LIDE

Ampliação

Roberto Klabin, presidente do LIDE Sustentabilidade, enfatiza a importância dos encontros e debates promovidos pelo Grupo e seus membros para o desenvolvimento e incorporação do ESG em seus negócios, na medida em que o LIDE reúne a maior parte do PIB nacional, além das grandes lideranças do país.

“São exatamente esses líderes, que por meio de um enorme esforço, buscam mudar práticas consagradas em suas empresas e introduzir o conceito revolucionário do ESG. Esses exemplos de acertos e erros na tentativa de buscar elevar o potencial de sustentabilidade das empresas, via a implementação dos princípios da sigla, é amplamente promovido e discutido nos encontros. O LIDE faz o seu papel de reunir essas lideranças, discutir casos concretos na busca desse caminho de sustentabilidade, promover debates e troca de experiências”, afirma o ativista.

Troca de experiências

Segundo o diretor de Sustentabilidade da Accenture, **Matthew Govier**, e um dos principais membros da Plataforma LIDE ESG, pesquisas mostram que mais de 80% dos consumidores estão exigindo produtos mais sustentáveis. “É um tema chave. Há empresas do mundo inteiro fazendo compromissos voluntários. Temos metas de redução de emissão de carbono, aumento de fundos verdes. Também há aumento de pressão regulatória e tudo isso está afetando o mercado”.

Nesse sentido, Govier também indica que a iniciativa se tornou um fórum poderoso para a troca de ideias. “Conse-

guir fazer isso com quem está, justamente, procurando transformar suas empresas em operações cada vez mais sustentáveis é uma grande oportunidade. Esses encontros ajudam na definição de prioridades, quando fazemos essa troca e escutamos outras ideias é possível ter uma percepção mais ampla dos desafios”, constata.

O executivo ainda pontua que a tecnologia será vital para o amadurecimento da agenda sustentável. “O primeiro



DIVULGAÇÃO

O LIDE faz o seu papel de reunir lideranças, discutir casos concretos na busca desse caminho de sustentabilidade

ROBERTO KLABIN, PRESIDENTE DO LIDE SUSTENTABILIDADE



DIVULGAÇÃO

Quando fazemos essa troca e escutamos outras ideias é possível ter uma percepção mais ampla dos desafios

MATTHEW GOVIER, DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE DA ACCENTURE

SINTONIA

A plataforma LIDE ESG conta com o apoio e expertise de importantes empresas como Acciona, Ambipar, Santander, Cosan, Enel, JBS, Movida, Sapore, Tereos e Toyota. Sumidades na temática também compõem o grupo e expandem o debate, entre eles Oskar Metsavaht e Fábio Barbosa.

ponto é a evolução dos sensores de emissão de poluentes, de qualidade de água e de rastreabilidade, ou seja, ferramentas de informação *real time* que beneficiam a tomada de decisão. Outro ponto importante é tratar o grande volume de dados e por meio dele tirar insights para a tornar a gestão de seu negócio mais sustentável”, diz Govier.

Alertas

Curador da Plataforma LIDE ESG, **Ricardo Assumpção**, que também é líder na EY de ESG na América Latina Sul e CSO Brasil, explica que os produtos sustentáveis que agregam tecnologia sustentável crescem seis vezes mais que os produtos padrões. É um mercado que tem potencial de gerar de U\$ 500 a U\$ 800 bilhões nos próximos anos. Assim, as marcas têm uma oportunidade única, uma vez que a sustentabilidade está ligada, na prática, à inovação”.



CAMILA CHERUBINI

Existem boas iniciativas empresariais, mas elas acontecem de forma espalhada

RICARDO ASSUMPÇÃO, CURADOR DA PLATAFORMA LIDE ESG

“Neste movimento, não podemos permitir o *greenwashing*. É preciso diferenciar pequenas iniciativas legítimas com aquelas que são enganosas. É necessário reconhecer as empresas que praticam aquilo que realmente prometem e anunciam em ações de marketing”, define.

Assumpção salienta que existem pontos fundamentais que o Brasil precisa cuidar para ser protagonista na agenda ESG. “Em primeiro lugar, o país tem um mercado extremamente fragmentado, existem boas iniciativas empresariais, mas elas acontecem de forma espalhada. O segundo ponto diz respeito aos nossos ativos, o Brasil tem grande potencial para gerar inovação verde a partir da bioeconomia, mas ainda tratamos esses ativos de forma individual. Por fim, não conseguimos estabelecer uma consistência na nossa imagem, como nação apresentamos mensagens assimétricas para o mundo do que a gente pretende”, detalha.

Para Assumpção, a agenda de sustentabilidade para o Brasil é o melhor conjunto de ferramentas que o país tem para conseguir criar valor na próxima década. ■

ÍNDICE

A Plataforma LIDE ESG anunciou a criação de seu indicador de mercado para mensurar resultados dos pilares do desenvolvimento, da sustentabilidade e da governança do empresariado brasileiro. Esse índice concede, além da nota, uma meta que a empresa deve perseguir, mostrando a média do mercado e a média nacional

SAIBA MAIS



Postura ESG

Lideranças favorecem o desenvolvimento do capitalismo de stakeholder e o alinhamento com as necessidades da sociedade

A Grant Thornton Brasil, companhia global de auditoria, consultoria e tributos, apresentou um estudo com o objetivo de identificar o atual cenário das empresas de capital aberto no Brasil no quesito adoção das práticas relacionadas ao tema ESG. A pesquisa revela que dos três aspectos englobados pela sigla (ambiental, social e de governança), nos relatórios das 328 empresas de capital aberto de diversos setores, o pilar de governança é o que recebe mais atenção por parte das companhias brasileiras. A divulgação da política de gerenciamento de riscos atinge o índice de 85%; o código

de conduta e ética fica em 84%, e o canal de denúncia chega a 83%. Além disso, 81% das empresas divulgam também a existência de uma área de gerenciamento de riscos e de compliance; e 79% divulgam informações sobre anticorrupção, programa de integridade e práticas para sanar desvios e/ou fraudes.

Nas próximas páginas, conheça iniciativas de grandes empresas empenhadas neste novo ciclo da economia global, que já são tendências. Confira, também, como os respectivos líderes têm se posicionado de maneira engajada na busca por inovação e entenda o papel dessas companhias em temas como transformação energética, cidadania e geração de oportunidades.





André De Angelo,
diretor País da
ACCIONA Brasil

Infraestruturas sustentáveis

Acciona defende uma maneira diferente de fazer negócios e lidera a transição para uma economia de baixo carbono

O investimento em infraestrutura sustentável, resistente e conectada é essencial para o desenvolvimento econômico e social e para mitigar e se adaptar aos impactos das mudanças climáticas. De acordo com diferentes estudos, o desenvolvimento da infraestrutura está ligado à realização de 72% a 92% dos ODS da ONU, além de seus efeitos sobre a produtividade e o crescimento do emprego, melhorando significativamente o desenvolvimento social.

O movimento de transformação dos espaços urbanos de adoção de alternativas de mobilidade sustentável atrairá cerca de 38 trilhões de dólares em investimentos globais nesta década, e poucas empresas no mundo estão mais bem preparadas do que a ACCIONA para a transformação que temos pela frente, já que 94% de nosso CAPEX em nosso portfólio de soluções está alinhado com a Taxonomia Europeia de Atividades Sustentáveis.

“O modelo de deslocamento sustentável se baseia no desenvolvimento, ampliação e integração dos meios de transporte coletivos e individuais a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente, além de oferecer menor custo e tempo de deslocamento à população”, explica André De Angelo, diretor País da ACCIONA Brasil.

E no leque da integração dos modais coletivos e sua conexão com outras formas de transporte sustentável, uma alternativa que vem se espalhando pelo mundo são as motos elétricas compartilhadas, uma grande aposta da ACCIONA, maior operador de motosharing do mundo, com uma frota de 12 mil motos elétricas distribuídas por Barcelona, Madri, Sevilha, Valência, Milão e Roma.

A aceleração do crescimento da oferta de opções de mobilidade eficientes, integradas e sustentáveis, passa pela promoção de PPPs, alianças entre o poder público e a iniciativa privada para suprir lacunas da infraestrutura e melhorar o fornecimento de serviço à população, como é o caso da Linha 6-Laranja de metrô de São Paulo - que atualmente está em construção pela ACCIONA.

“Os benefícios deste projeto, que atenderá 633 mil passageiros por dia e reduzirá a 23 minutos um trajeto que hoje é feito em cerca de uma hora e meia de ônibus, passam ainda pelo aspecto ambiental, por meio de uma significativa redução de emissões de carbono e de uma melhor gestão de recursos possibilitada pela automação e digitalização de processos. Já no âmbito S do ESG, são impulsionadas iniciativas para atender às necessidades de desenvolvimento social, como é o caso do programa Mulheres na Construção, com o qual a ACCIONA busca ampliar a participação feminina na infraestrutura brasileira”, finaliza De Angelo.



Beny Fiterman,
presidente da
Agropalma

Economia do futuro

Agropalma completa 40 anos com uma base sólida em eficiência, sustentabilidade, cidadania e uso de tecnologia

Com quatro décadas de atuação, a Agropalma, maior produtora de óleo de palma sustentável das Américas, é um dos principais exemplos globais de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico. Presente nas cidades de Tailândia e Belém, no Estado do Pará, e em Limeira, no interior paulista, a Agropalma possui mais de cinco mil colaboradores e deverá produzir em 2022 aproximadamente 180 mil toneladas de óleo de palma, matéria-prima essencial para diversas indústrias, especialmente as de alimentos e cosméticos.

A empresa tem 64 mil hectares de reserva florestal que fazem parte de suas terras, o que corresponde a 60% de sua área total de 107 mil hectares. Beny Fiterman, presidente da Agropalma, destaca a busca incessante da empresa pelo crescimento qualificado – a meta estabelecida em 2020 foi de ampliar a produção em 50% até 2025, mantendo o cumprimento de todas as exigências nacionais e internacionais relacionadas à sustentabilidade.

“O crescimento sustentável da produção é a base do nosso planejamento, começando pelas fazendas, pelo cultivo de palma, essencialmente. Adotamos a política de desmatamento zero desde 2002 e toda nossa produção de óleo é certificada pela RSPO (Mesa Redonda de Óleo de Palma Sustentável), com 100% de rastreabilidade em todas as fases da nossa cadeia”, detalha o gestor.

O aumento de produtividade está alicerçado na adoção de melhores práticas de cultivo e tecnologias, como a utilização de drones para monitora-

mento do plantio e de etiquetas RFID (identificação por radiofrequência) com o objetivo de otimizar a logística de colheita e entrega dos frutos às Usinas de Extração. “Trabalhamos com a melhoria contínua dos processos de qualidade e aumento de taxas de extração nas Usinas, incluindo eficiência operacional e energética”, completa o executivo.

A companhia vem trabalhando desde 2010 em um programa de clonagem, selecionando as melhores variedades de palma para produção das próprias mudas, o que também irá gerar maior produtividade a médio e longo prazo. Outra frente de atuação é o projeto de compostagem, desenvolvido a partir do conceito da bioeconomia circular, utilizando os subprodutos da extração do óleo de palma na transformação em adubo orgânico de alta qualidade.

Além de preservar a sua reserva florestal, a Agropalma iniciou, no ano passado, em parceria com a Biofilica Ambipar, mais um projeto ambiental estratégico, que permitirá, a partir de 2023, a venda de créditos de carbono, dado que a companhia é negativa em emissões. Este trabalho evidencia o comprometimento constante da Agropalma com a preservação dos biomas e reservas.

A relação com as comunidades também está no centro da estratégia de sustentabilidade da Agropalma. A empresa é pioneira no programa de agricultura familiar com palma, por meio do qual estabeleceu parceria com mais de 200 famílias. Assim, a companhia oferece treinamento, suporte e garante a compra de toda a produção desses agricultores, todos certificados pela Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO).



Plínio Ribeiro, CEO da Biofilica Ambipar

Uma empresa única

Multinacional brasileira, líder em gestão ambiental, a Ambipar auxilia companhias ao redor do mundo a adotarem práticas sustentáveis nos seus negócios

Desde sua fundação, em 1995, a Ambipar trabalha para mitigar os impactos ambientais em nosso planeta. Ao longo dos anos, esses impactos se acentuaram em todos os biomas e a companhia focou esforços para incluir em seu portfólio de serviços plataformas que pudessem auxiliar as empresas a implantarem soluções ambientais em todas as suas cadeias produtivas, incluindo a agenda ESG.

Parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), ficando entre as 10 melhores, a empresa obteve reconhecimento de grande importância pelo trabalho que desenvolveu nos últimos anos e mostra sua crença no desenvolvimento de negócios cada vez mais sustentáveis e responsáveis. Sempre alinhada aos propósitos e metas da ONU e de seus parceiros no Brasil, a Ambipar trabalha para o atingimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com a mais nova empresa adquirida Witt O'Briens, pela vertical Response, a Ambipar conquistou a marca de mais de 400 bases operacionais nos 7 continentes, distribuídas em 39 países, e mais de 15 mil funcionários se consolidando como referência mundial em gerenciamento de crises, atendimento a emergências onshore e offshore, serviços ambientais e serviços industriais.

CONQUISTA

Como estratégia na linha de negócio de carbono, em 2021, a Ambipar adquiriu a Biofilica e foi criada a Biofilica Ambipar Environment, empresa brasileira focada na conservação de florestas nativas a partir da comercialização de créditos de carbono e compensação de reserva legal, que este ano venceu pela quinta vez o Prêmio Environmental Finance. Nesta edição, a companhia foi premiada pela primeira vez na categoria "Best Individual Offsetting Project" com o Projeto AR Corredores de Vida, desenvolvido em parceria com o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, organização socioambiental brasileira, que desenvolve projetos para conservação da Mata Atlântica desde 1992. Em quatro edições anteriores a Biofilica Ambipar recebeu prêmios na categoria "Best Project Developer, Forest and Land use", nos anos de 2015, 2018, 2019, 2020 e em 2022.

O projeto vencedor é parte de uma nova fase do Corredores de Vida, criado e implementado pelo IPÊ desde 2002 no Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo, no bioma Mata Atlântica. O trabalho do Instituto é uma iniciativa suportada em três pilares: clima, comunidade e biodiversidade, com reconhecimento nacional e internacional.

"É com grande alegria que mais uma vez recebemos o Prêmio Environmental Finance. Conquistamos outras quatro premiações e, desta vez, ganhamos com um de nossos importantes projetos, o "AR Corredores de Vida". Este case, além do componente climático e de biodiversidade, promove diversos benefícios à comunidade, principalmente por meio de atividades de educação ambiental, promoção de cursos e incentivos à implantação de viveiros de mudas florestais, o que nos deixa muito orgulhosos do trabalho realizado junto com nossos parceiros", comemora Plínio Ribeiro, CEO da Biofilica Ambipar.



Antônio Lacerda,
Vice-presidente
Sênior de Químicos,
Produtos de
Performance da
BASF para a
América do Sul

A mensuração do ESG pela BASF

Com mais de 111 mil colaboradores, Grupo combina sucesso econômico com proteção ambiental e responsabilidade social

Como signatária do Pacto Global da ONU e comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a BASF segue seu propósito de criar química para um futuro sustentável por meio de sólidas práticas de ESG, que guia a atuação da companhia nas boas práticas ambiental, social e de governança.

De acordo com Antônio Lacerda, Vice-presidente Sênior de Químicos, Produtos de Performance da BASF para a América do Sul, a partir do “nosso jeito E, conciliamos nossa experiência de buscar soluções para os desafios socioambientais e o desenvolvimento social, com a geração de oportunidades para os stakeholders. Dessa forma, é possível aliar produtividade e sustentabilidade”.

Em 2021, as ações de impacto social alcançaram mais de 2,5 milhões de pessoas na América do Sul. Iniciativas em reflorestamento proporcionadas pelo Programa Mata Viva foram capazes de plantar mais de 1,3 milhão de árvores e restaurar 750 hectares de florestas. A Reserva Suvinil, por sua vez, protege a biodiversidade dos 30 hectares de Mata Atlântica localizadas na fábrica de São Bernardo do Campo (SP). O Programa de Economia Circular global atua com mais de 35 iniciativas, promovendo novos caminhos para matérias-primas e novos modelos de negócios digitais.

E para assegurar que tudo isso seja executado estrategicamente, Lacerda conta que a empresa possui uma área de Sustentabilidade Corporativa, responsável por vislumbrar oportunidades de negócios que estejam alinhadas com boas práticas de sustentabilidade. “E tudo isso é feito em parceria com a Fundação Espaço ECO, consultoria em sustentabilidade mantida pela BASF desde 2005, que realiza estudos em sustentabilidade aplicada”, conclui Rodolfo Viana, gerente sênior de Sustentabilidade da BASF para América do Sul e diretor-presidente da Fundação Espaço ECO.

Gustavo Estrella,
Presidente do
Grupo CPFL
Energia e
Presidente do
Conselho de
Administração do
Instituto CPFL



BRUNO KANASHIRO

Impacto positivo

CPFL Energia conta com investimento de quase R\$ 300 milhões em instituições de saúde públicas e filantrópicas

O Brasil sempre se destacou no uso de recursos renováveis para a geração de energia elétrica. Hoje, mais de 80% da energia gerada é de fontes limpas, enquanto a média mundial fica em torno de 30%. O Grupo CPFL se destaca neste cenário porque por meio da CPFL Renováveis está entre os maiores geradores de energia renovável do país. Atualmente 95,6% da capacidade instalada dos ativos da empresa é de fontes limpas como solar, eólica, biomassa e de pequenas centrais hidrelétricas (PCH).

Aderindo ao conceito de desenvolvimento sustentável e eficiência energética, desde 2019 a CPFL Energia conta com investimento de quase R\$ 300 milhões no CPFL nos Hospitais. Trata-se de um programa voltado a projetos de eficiência energética que ajuda hospitais públicos e filantrópicos de cidades da nossa área de concessão em soluções de energia. A primeira etapa, concluída até janeiro de 2022, beneficiou 325 instituições e representou uma economia de cerca de R\$ 11,7 milhões anuais nas contas de luz. Em 2021, o programa foi, inclusive, selecionado como uma Boa Prática dos ODS das Nações Unidas.

EM AÇÃO

Prestes a completar 20 anos, o Instituto CPFL é a plataforma de investimento social privado do Grupo CPFL Energia, responsável por integrar os programas sociais, esportivos e culturais da empresa em uma única rede.

“Um dos programas que destaco é o Jovem Geração, que visa o desenvolvimento do futuro de crianças e de adolescentes por meio do esporte e da cultura, contribuindo para a redução dos níveis de vulnerabilidade social das nossas comunidades parceiras. Em 2021 apoiamos 34 organizações sociais e 27 escolas. Foram 31 mil jovens impactados pelas ações. No primeiro semestre de 2022 já foram 27 instituições e 25 escolas, com mais de 15 mil jovens beneficiados com os projetos”, detalha Gustavo Estrella, Presidente do Grupo CPFL Energia e Presidente do Conselho de Administração do Instituto CPFL.



André Cavalcanti,
fundador e CEO da
Elétron Energy

Energia limpa, futuro sustentável

Comprometida com a construção de um futuro sustentável, a Elétron Energy é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)

Fundado por André Cavalcanti em 2012, no Recife, o grupo Elétron Energy é uma das maiores referências em energia limpa do país. Com diversas filiais em todo o Brasil, o grupo é formado pela Elétron Energy, Elétron Gestão, Elétron Power, Mercúria Comercializadora e a Juntos Energia, atendendo consumidores de todas as regiões do país.

Com uma década de trajetória, a Elétron Energy acredita em um futuro sustentável e de mais qualidade para a energia no país. Com 1.900 MWm comercializados mensalmente, gestão de mais de 600 unidades de consumo, 82 usinas fotovoltaicas espalhadas pelo país, três centrais hidrelétricas, além de energia por assinatura para consumidores residenciais, a empresa proporciona um amplo leque de soluções em energia para clientes e consumidores.

“Hoje, são mais de 23 GWm comercializados por ano pela Elétron Energy”, explica Cavalcanti. “Nós geramos energia o suficiente para atender a demanda de consumo de uma cidade com mais 12 milhões de habitantes, proporcionando uma redução de custo com energia superior a 22%”, completa.

Até 2026, a empresa almeja atender 1 milhão de consumidores em todo país. Entre os mais recentes projetos estão o parque solar São Pedro e São Paulo e o Consórcio Pernambuco Energia. “Nos dedicamos todos os dias ao desenvolvimento de projetos de geração através de fontes renováveis”, pontua Cavalcanti.



Eduardo Fischer,
CEO da MRV

MRV amplia diversidade

Maior construtora da América Latina investe constantemente na pluralidade do ambiente corporativo

Uma das maiores holdings do setor de construção civil, responsável pela manutenção de mais de 20 mil empregos no país, a MRV&CO tem a diversidade como um pilar importante. Desde 2019, a companhia mantém um comitê específico, formado por pessoas de diferentes gerações, gêneros, orientação sexual, raças, regionalidade e áreas de atuação, cuja missão principal é justamente ampliar a pluralidade nos quadros profissionais, com base em marcadores sociais de gênero, raça, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência.

“Sabemos que um mundo diverso é o cenário ideal para a realização de conquistas e entendemos a importância do tema. Não só por uma questão de reputação, mas sobretudo por uma questão de princípios: o respeito está em sintonia com tudo em que acreditamos e queremos que os colaboradores da MRV&CO reflitam a nossa sociedade e nossos clientes e seja diversa e plural. Nosso Código de Conduta é claro ao evidenciar que a MRV&CO não tolera desrespeito, assédio ou casos de não aceitação da diversidade que é tão característica de nossa comunidade. Dessa forma, o trabalho do comitê de diversidade consolida essa nossa política e abre portas para que seja ampliada”, destaca Eduardo Fischer, CEO da MRV.

Time completo

Na MRV&CO, a meta para os próximos anos é elevar para 45% a presença de mulheres em cargos de liderança, além de ampliar de 21% para 30% o

total de trabalhadoras do sexo feminino nos quadros das empresas do grupo.

A companhia também está comprometida em promover maior equidade de oportunidades para pessoas negras - especialmente no que se refere à ocupação de cargos de liderança. Embora 63% do corpo funcional da MRV&CO seja composto por pessoas autodeclaradas pretas e pardas, apenas 27% ocupam cargos de liderança. Por isso a empresa tem investido no potencial de jovens de todo o país, através do seu programa de trainees focado nesse público, e com amplitude nacional.

Da mesma forma, pessoas trans e pessoas com deficiência ocupam cada vez mais espaços no universo da MRV. Desde 2021, a companhia tem oferecido assessoria jurídica aos profissionais que desejam requerer em cartório a retificação do nome e gênero, independentemente de cirurgia de redesignação ou realização de tratamentos hormonais. A empresa também tem um programa de inclusão de profissionais com deficiência intelectual, que atualmente conta com mais de uma dezena de colaboradores.

Questões geracionais

As questões geracionais também estão no radar da companhia. Nos níveis de conselho de administração, comitês e diretoria executiva, a presença de colaboradores com mais de 50 anos atinge hoje 73% dos quadros. Mesmo nos demais segmentos, onde predominam profissionais entre 30 e 50 anos, existe um esforço em aumentar o número de colaboradores e parceiros de perfil mais maduro, especialmente entre os corretores.

Rafael Ivanisk, CEO da Natural One



MURILLO TOBIAS

Natural One investe em projetos de economia circular

Líder de sucos 100% naturais no Brasil tem como um de seus pilares o compromisso com iniciativas ESG

Maior fabricante e exportador mundial de suco de laranja e detentor de um mercado interno de sucos de frutas em franca expansão, o Brasil tem o desafio de destinar adequadamente os resíduos decorrentes dessa produção. Isso porque o processamento das frutas para extração das bebidas gera toneladas de efluentes entre outros resíduos que, se não tratados corretamente, podem impactar significativamente o meio ambiente.

Para se ter uma ideia, apenas a empresa líder na produção de sucos 100% naturais – a Natural One – foi responsável por produzir cerca de 46 milhões de toneladas de suco de laranja entre 2021 e 2022. A participação de sucos 100% fruta (ou seja, sem adição de água, açúcar, aditivos e conservantes, preservando o verdadeiro sabor da natureza para os consumidores) no mercado de bebidas prontas para beber (que inclui refresco, néctar e bebidas não totalmente naturais) saltou de 3% para 9,7% entre 2014 e 2021, impactado pela entrada da Natural One no segmento em 2015.

Por ter como um de seus pilares a sustentabilidade, esta *foodtech* é comprometida com a destinação correta, segura e ambientalmente adequada dos resíduos gerados em suas operações. Entre as diferentes iniciativas sustentáveis da Natural One, um dos projetos é a parceria com a Tera Ambiental, empresa especializada na valorização de resíduos que promove a reciclagem de efluentes industriais e compostagem termofílica em escala industrial.

Em 2021, a Natural One destinou 86.115 metros cúbicos de efluentes para tratamento e reciclagem, o que gerou 868

toneladas de lodo no processo que foram encaminhados para a compostagem. Esse processo começa com a remoção da carga orgânica dos efluentes gerados pela empresa, que retornam tratados à natureza. Além dos resíduos líquidos, foram destinadas 107 toneladas de resíduos sólidos orgânicos decorrentes da fabricação dos sucos.

“Desde a nossa fundação, um dos nossos pilares é a busca constante por soluções com foco em sustentabilidade, da captação das frutas e vegetais até o envasamento dos produtos. Sendo um dos principais players do setor nacional de sucos 100% naturais, investimos fortemente em iniciativas que visem tangibilizar o crescimento da empresa reduzindo ao máximo o impacto ambiental”, afirma Rafael Ivanisk, CEO da Natural One.

LIDERANÇA ESG

Além deste projeto, a Natural One possui outras iniciativas voltadas para a destinação correta das embalagens de seus produtos, que hoje são totalmente recicláveis. Uma delas é o selo Eu Reciclo, pela qual apoia-se a logística reversa e ajuda a dar novos fins ao plástico utilizado no Brasil. A mais recente é a adoção de embalagens 100% recicladas, o PET PCR (resina pós-consumo reciclada, ou seja, fabricada a partir do plástico já utilizado e descartado). Todo esse ciclo sustentável de transformação e valorização de resíduos colabora para o posicionamento da Natural One entre as líderes de seu segmento em ESG, um diferencial importante em um momento em que a companhia está se consolidando como um player global por meio da expansão da distribuição de seus produtos para diversos países.



Pierre Santoul,
diretor-presidente
da Tereos no Brasil

Sustentabilidade aliada ao desenvolvimento do negócio

Na Tereos, cerca de 50% do endividamento é atrelado a metas sustentáveis, reforçando a importância dos pilares ESG na estratégia da companhia

A Tereos, uma das líderes no Brasil e no mundo na produção de açúcar, etanol e bioenergia, conta com a sustentabilidade no centro de sua estratégia. Nos últimos anos, a empresa atrelou o desenvolvimento do negócio a metas sustentáveis e acumula mais de R\$ 2,3 bilhões em crédito verde em cinco transações realizadas desde 2020, o que representa 50% de seu endividamento bruto.

Os montantes recebidos foram fundamentais para o investimento na produção de energia sustentável da companhia, como a produção do etanol e, mais recentemente, na inauguração da primeira planta de biogás, localizada em Olímpia, no noroeste do estado de São Paulo. A planta, que recebeu o investimento inicial de R\$ 15 milhões, além de gerar energia elétrica será responsável por produzir biometano, que ajudará a empresa a atingir a meta de abastecer 100% de sua frota canavieira com o combustível até 2030, reduzindo as emissões de GEEs (gases de efeito estufa) e contribuindo na transição para uma economia de baixo carbono.

Esses investimentos vêm ao encontro da estratégia da Tereos no pilar da economia circular, já que a cana-de-açúcar, sua principal matéria-prima, permite o seu aproveitamento ao máximo. Sob essa ótica, nada se desperdiça e os coprodutos e resíduos do processamento da cana são utilizados na fertilização do solo, na cogeração de energia limpa por meio da biomassa e na produção do biogás a partir da vinhaça.

Além disso, em cada etapa do processo produtivo a Tereos conta com práticas sustentáveis no campo e na indústria para otimização de recursos, incluindo o consumo de energia e água.

“A sustentabilidade tem se consolidado como um pilar fundamental do nosso negócio. A Tereos se mantém fortemente comprometida com suas iniciativas sustentáveis, como o investimento na sua primeira planta de biogás no país, e em soluções para maximizar a economia circular em nosso negócio. Seguiremos agregando cada vez mais valor em toda a nossa cadeia de produção”, comenta Pierre Santoul, diretor-presidente da Tereos no Brasil.

Viviane Mansi,
diretora de
Comunicação e
Sustentabilidade
da Toyota América
Latina e Caribe e
Presidente da
Fundação Toyota
do Brasil



Comprometida com a agenda ESG

Toyota aborda, entre outras iniciativas, a solução híbrido-flex para contribuir com a descarbonização e eletrificação do setor

Incerteza dos mercados. Eventos climáticos com impactos cada vez maiores no mundo todo. Pressão por mais resultado. O mundo pede novas respostas concretas a empresas e governos.

Com esse cenário, a Toyota revisou seus compromissos e tem ampliado o diálogo sobre eles tanto no nível global quanto no local.

Se temas relacionados à agenda de ESG (temas ambientais, sociais e de governança) sempre foram uma preocupação e sempre estiveram conectados à missão da empresa, agora eles são debatidos de forma mais integrada e envolve toda a gestão, a operação e toda a cadeia de valor.

Os desafios ambientais, que incluem diminuição de mais de 90% da emissão de carbono até 2050 (em comparação com 2010), foram estabelecidos em 2015, por ocasião do Acordo de Paris. Outros temas, como ações concretas para ampliar a diversidade e a inclusão na empresa ganharam força mais recentemente, assim como o envolvimento da cadeia em todas essas ações.

Esse olhar conjunto tem muito a ver com a melhoria da governança. Um dos princípios da Toyota, que a tornou uma empresa respeitada pela qualidade de seus produtos e pelo seu compromisso, é justamente olhar, mediar, entender e melhorar.

Essa é nossa agenda de ESG. Ampliamos a escuta, o debate, o entendimento de números, a educação interna sobre o tema, e isso tem feito com que muitas novas ideias possam ganhar corpo e serem implementadas. Mais que isso, temos desafiado nossos times com metas audaciosas, que não se resumem à operação interna – também chegamos à cadeia de valor.

Um exemplo é o tema eletrificação. Em meio a um debate intenso no mundo sobre quais tecnologias contribuem mais para a descarbonização, optamos pela solução híbrido-flex em nossa região. Beneficiados pela cadeia do etanol, temos hoje no Brasil a solução mais eficiente em termos de emissão. Um Corolla híbrido-flex, abastecido por etanol, por exemplo, emite menos CO2 por km que um carro do mesmo porte mantido exclusivamente à bateria. Além disso, a produção desses veículos é feita no Brasil, ampliando a geração de emprego e renda no país.

E se tratar o tema dentro de casa é importante, fora dos nossos muros também existe necessidade. Por meio da Fundação Toyota do Brasil, buscamos compreender as necessidades e atuar sobre elas. Contribuímos com o meio ambiente de várias formas, como a proteção de animais em risco de extinção, regeneração de florestas, pesquisa científica que gera dados para uma melhor tomada de decisão pública. Na área de educação, o foco é a educação para o empreendedorismo, especialmente na área de ciência e tecnologia, para ajudar o Brasil a ter talentos capazes de contribuir e prosperar num mundo novo, mais interligado e inteligente. Por fim, olhamos de forma transversal todos os projetos para que possam representar e ampliar diversidade. E como tratar tantas questões complexas? Nossa opção é sempre pelas parcerias. A Fundação passou a buscar fundraising na própria cadeia de valor para ampliar projetos e os resultados estão sendo multiplicados.

O que vem pela frente? Mais desafios, sem dúvida. Mas estamos mais preparados, mais comprometidos e certamente traremos mais resultados que sejam bons para a Toyota, para a cadeia e para toda a sociedade.

Eco Farm

Mobiliários rústicos e sustentáveis dão o ar de uma decoração acolhedora e repleta de histórias



Mesa de centro Itau

Estúdio Breton

Confeccionada em madeira de eucalipto, na cor mel, a mesa de centro traz referência ao natural e orgânico ideal para decoração de casas de campo e fazendas.

R\$ 3.897



Banqueta em couro Anauê

Saccaro

O assento em estilo "sela" e a estrutura em madeira evidenciam chanfros e contornos. O formato possibilita maior liberdade de uso, criando a opção de sentar-se de ambos os lados do assento.

Valor sob consulta.



Poltrona Índica

Odara

Confeccionada em madeira testemunhal, a peça incorpora os traços orgânicos do corpo humano, compondo perfeitamente ambientes minimalistas.

Valor sob consulta.



Banco Apuí

Divino Espaço

Produzido artesanalmente, o modelo de madeira tem base entrelaçada com palha, sendo perfeito para compor a decoração de ambientes rústicos.

R\$ 2.659



Banco Baú Combine

Casa Riachuelo

Feito em jatobá, o banco tem estrutura em 100% madeira de eucalipto reflorestada e acabamento em stain, o que ajuda a preservar o aspecto natural da madeira, realçando seus veios.

R\$ 1.192

Luminária Lampinha

ATTOM Design

Composta, em sua maior parte, com peroba rosa reutilizada, peroba do campo, sucupira, cumaru, entre outros tipos de madeira, a peça by Kamy Home tem cúpula feita com reuso de papel (filtro de café).

R\$ 3.600





Mesa de centro Nature

Studio Linda Martins

Com tampo executado de acordo com as características naturais da madeira, a peça é finalizada com a técnica especial de marmorização, a qual além de proteger, confere à mesa elegância tonalidade levemente esbranquiçada. **R\$ 14.490**



Puff Banqueta AK Home Special

Casa Riachuelo

Handmade, o puff possui estofado revestido com juta e pés em modelo palito, ressaltando o estilo natural e aconchegante do ambiente. **R\$ 249**

Gabinetto Palafita

Saccaro

Com design assinado por Roque Frizzo, a peça tem estrutura e base em madeira maciça e pode compor projetos de estar, jantar, espaços gourmet e dormitórios. **Valor sob consulta.**



GUILHERME JORDAN



ALESSANDRO GRUETZMACHER

Poltrona Dumont

Jader Almeida

Com estrutura em madeira natural, assento, encosto e braços em corda náutica transpassada, a cadeira de balanço é o clássico dos clássicos. **R\$ 20.469**

Banco Asa

ATTOM Design

O modelo by Kamy Home tem design anatômico, produzido com reuso de peroba rosa. **R\$ 1.800**



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fruteira Barril

ATTOM Design

Com o tom suave do carvalho americano, a fruteira by Kamy Home é funcional e acrescenta um toque natural a decoração do ambiente. **R\$ 2.000**



ENERGIA PURA

CARROS ELÉTRICOS: SETOR AUTOMOTIVO TEM SIDO MARCADO POR INVESTIMENTOS EM PESQUISA, LANÇAMENTOS E IMPLANTAÇÃO DE POSTOS DE RECARGA



A

forte corrente de inovação já mostra um potencial de crescimento exponencial no setor elétrico automotivo no país, que espera a fabricação de mais de 100 mil carros elétricos ainda neste ano. A estimativa é da Associação Brasileira de Veículos Elétricos. Neste cenário, a Mercedes-Benz Cars & Vans Brasil lançou em julho no mercado brasileiro o novo Mercedes-AMG EQS 53 4MATIC+, primeiro modelo de produção AMG totalmente elétrico e que complementa a estratégia da marca.

Além de alto desempenho, o grande destaque é o novo MBUX Hyperscreen, com três telas integradas que revolucionam o conceito de design interior e alta capacidade técnica de processamento de informações superior, que elevam o padrão de interatividade.

Desempenho superior

No coração desse novo Mercedes, o trem de força elétrico possui um motor em cada eixo e utiliza a tração integral “AMG Performance 4MATIC+”, no modo totalmente variável, que transmite de maneira ideal a potência de tração ao

- Mercedes-AMG EQS 53 4MATIC+ é o primeiro modelo da marca de alta performance 100% elétrico à venda no Brasil
- Versão escolhida para o mercado brasileiro tem potência de 658 cv e autonomia de até 580 km com uma carga de bateria
- O Mercedes-AMG EQS 53 4MATIC+ tem preço sugerido de R\$ 1.350.900,00

asfalto em todas as condições. O veículo acelera de 0 a 100 km/h em 3,8 segundos – mínimo de 30% de carga da bateria, com velocidade máxima limitada em 220 km.

Os motores elétricos específicos da AMG nos eixos dianteiro e traseiro são motores sincronizados permanentemente. A ênfase no desempenho é evidente nos números de potência e torque. Além disso, os motores elétricos da Mercedes-AMG são caracterizados por equilíbrio entre potência, eficiência e conforto sonoro. Isso é garantido por novos rolamentos, correntes mais fortes e nova atuação pelos inversores com software específico, permitindo atingir

velocidades de rotação mais altas, o que assegura mais potência e estabelece padrões especialmente em aceleração e velocidade máxima.

Dentre as especificações, o EQS 53 4MATIC+ proporciona padrões não apenas com a entrega de potência ao acelerar, mas também com a recuperação eficiente de energia ao frear. A saída de recuperação é de até 300 kW. O motorista pode ajustar o nível de recuperação em três estágios por meio de teclas no volante e receber suporte relacionado ao modo ECO Assistant. A frenagem combinada pode ocorrer até a parada total do carro.

Nova geração de baterias

Tecnicamente, o modelo está equipado com uma bateria de 400 volts fabricada com a mais recente tecnologia de íons de lítio. Um grande avanço em sustentabilidade foi alcançado na química celular: o teor de cobalto é reduzido a 10%. A bateria de alta tensão tem um conteúdo de energia utilizável de 107,8 kWh. Mas, a característica técnica considerada especial é a fiação específica da AMG, que é adaptada à capacidade de alto desempenho. O sistema de gerenciamento de

bateria também é configurado especificamente pela Mercedes-AMG. Nos modos de condução Sport e Sport+ o foco está no desempenho e no modo Comfort a faixa de operação.

Outra vantagem da nova geração de baterias é o tempo de carregamento significativamente mais curto. O equipamento pode ser carregado com até 200 kW em estações de carregamento rápido com corrente contínua (DC). Nesse caso, a autonomia é de até mais 300 quilômetros e pode ser “recarregada” após pouco mais de 19 minutos.

Futuro

A plataforma de tecnologia do Audi urbansphere concept – a Premium Platform Electric (Plataforma Elétrica Premium) ou PPE – foi projetada exclusivamente para sistemas de tração com baterias elétricas e aproveita totalmente todos os benefícios desta tecnologia. O principal elemento da PPE é um módulo da bateria entre os eixos, que – como no Audi grandsphere – contém cerca de 120 kWh de energia.

O conceito dos dois motores elétricos do Audi urbansphere concept são capazes de entregar potência total de 295 kW e um torque de 690 Nm. Esses números expressivos não são totalmente



DIVULGAÇÃO/AUDI

TAMANHO INTERNO

O Audi Urbansphere Concept se revela como o maior modelo da família sphere e de todos os carros-conceito da Audi até atualmente. As dimensões de 5,51 metros de comprimento, 2,01 metros de largura e 1,78 metro de altura, colocam-no dentro dos escalões superiores do mundo automotivo, ainda que o Audi Urbansphere Concept rompa radicalmente com as convenções do segmento.

utilizados ao dirigir em tráfego urbano congestionado. Apesar disso, o Audi urbansphere concept ainda está equipado com tração quattro permanente – um item essencial para os modelos de alto desempenho da marca.

O coração do sistema de tração é a tecnologia de carga de 800 volts. Ela garante que a bateria possa ser carregada com até 270 kilowatts em estações de carga rápida no menor tempo possível. Assim, o tempo de carga se aproxima daqueles de uma parada convencional para reabastecimento de um veículo com motor de combustão interna: somente dez minutos são suficientes para carregar a bateria em nível suficiente para conduzir o veículo por mais de 300 km. Além disso, a bateria, que comporta mais de 120 kWh pode ser carregada de 5 a 80% em menos de 25 minutos. Isto significa que se pode esperar uma autonomia de até 750 km de acordo com o padrão, da sigla inglesa WLTP (Procedimento Mundial Harmonizado de Testes para Veículos Leves).

Nas ruas

Além dos modelos de luxo e conceituais, aqueles que querem viver uma nova experiência de direção já podem contar com opções oferecidas pelas montadoras mais populares presentes no país. O Novo Bolt EV, modelo zero emissão de maior sucesso global da marca chegou em agosto com design reno-



DIVULGAÇÃO/AUDI

VOLVO CAR BRASIL CONSOLIDA-SE COMO PIONEIRA NA ELETRIFICAÇÃO

Além de liderar a venda de carros elétricos no Brasil, a Volvo tem um papel significativo promovendo infraestrutura e conhecimento sobre carros elétricos. Já são mais de mil eletropostos instalados por todo o país, além dos pontos de carga rápida que estão sendo instalados em rodovias, com um investimento de mais de R\$ 10 milhões só na primeira fase. Todos são gratuitos e podem ser usados por clientes de todas as marcas.



DIVULGAÇÃO / VOLVO

NOVO BOLT EV: CONJUNTO DE PROPULSÃO E BATERIA, COM NÚMEROS QUE IMPRESSIONAM

- 459 quilômetros de autonomia no ciclo WLTP (ou 416 quilômetros no ciclo EPA). O carro conta com o sistema de condução One Pedal e freios regenerativos, que reduzem a velocidade, ajudando a frear o veículo. Também é capaz recuperar parte da carga das baterias em frenagens, por exemplo;
- 203 cv de potência e torque instantâneo de 36,7 kgm, suficientes para levar o carro 100% elétrico da Chevrolet de 0 a 100 km/h em 7,3 segundos. A mesma agilidade se vê em ultrapassagens, incluindo em trechos de aclive;
- 40 minutos em estações super-rápida de corrente contínua (DC) são suficientes para recarregar cerca de metade da bateria de 66 kWh. Na nova estação residencial de recarga rápida oferecida pela Chevrolet, a cada hora na tomada, o veículo ganha cerca de 40 quilômetros de autonomia;
- No mercado nacional, o veículo movido a bateria será oferecido em versão de acabamento único que sai por R\$ 329 mil.

LINHA DE PRODUÇÃO

A GM anunciou os próximos lançamentos de elétricos. Entre as novidades, aparecem o Bolt EUV, o Blazer EV e o Equinox EV. Apesar desses modelos SUVs serem produtos tidos como tecnologicamente inovadores, com design atraente e alta performance; cada veículo terá proposta e características próprias para atender diferentes perfis de consumidores.

vado, interior mais refinado, além de equipamentos adicionais de segurança, conforto e conectividade.

O maior salto evolutivo do produto, no entanto, está na cabine, que foi totalmente renovada e traz a partir de então aspecto mais premium, com o uso abundante de materiais nobres e macios ao toque e revestimentos predominantemente escuros com insertos cromados, valorizando as novas telas e comandos. Tudo isso proporciona uma ambientação mais tecnológica também.



BLUCHE NICOLAS

CITROËN AMI

A Citroën foi um dos destaques da edição 2022 do Mercado Livre Experience (Meli XP), evento do maior marketplace da América Latina. Realizado em São Paulo, o evento trouxe novidades nos setores de e-commerce, logística e geração de negócios. O grande destaque do estande de 65 metros da Citroën foi o Ami, a solução de mobilidade elétrica que fez no Meli XP sua primeira aparição pública no Brasil. O Ami é uma alternativa inteligente para deslocamentos urbanos e logística.

Elétrico e alinhado a proposta sem emissões, o Ami tem motor de 6 kW, que lhe dá a agilidade necessária em diversos ambientes, com velocidade máxima de 45 km/h. Com só 2,41 metros de comprimento e 1,36 metro de largura, a solução de mobilidade tem autonomia de até 75 quilômetros pelo ciclo europeu e sua recarga pode ser feita em qualquer tomada de 220V convencional em somente três horas. E o mais prático: seu cabo de recarga fica embutido no próprio carro, bastando conectá-lo em qualquer tomada.

Para a Chevrolet, o carregador residencial é um equipamento fundamental para uma completa experiência com o veículo elétrico, pois traz praticidade e liberdade ao consumidor. Tanto que aproximadamente 85% dos proprietários de EVs dizem carregam seus EVs quase que exclusivamente em casa, por meio de equipamentos como o wallbox de 240V, que permite uma recarga quase 10 vezes mais rápida que se ela fosse feita numa tomada convencional de 110V.

Por isso, junto com o Novo Bolt EV, a marca está lançando um novo carregador de corrente alternada (AC), com muito mais recursos. O Home Charge Pulsar Plus permite, por exemplo, carregar veículos elétricos com potências de 7,4kVA até 22kVA, comandar e gerenciar toda operação à distância por meio de um aplicativo, incluindo o recebimento de notificações. Até 25 unidades do aparelho podem ser ligadas ao medidor do condômino para cobranças avulsas ou individualizadas e ele ainda pode ser configurado para utilizar apenas energia do sistema fotovoltaico, quando disponível.

Com o Home Charge Pulsar Plus, cada hora de recarga em potência 7,4kVA adiciona ao Novo Bolt EV autonomia de 40 km, média de deslocamento diário do brasileiro. Com base neste cálculo, uma noite de recarga seria suficiente para rodar mais de uma semana. ■

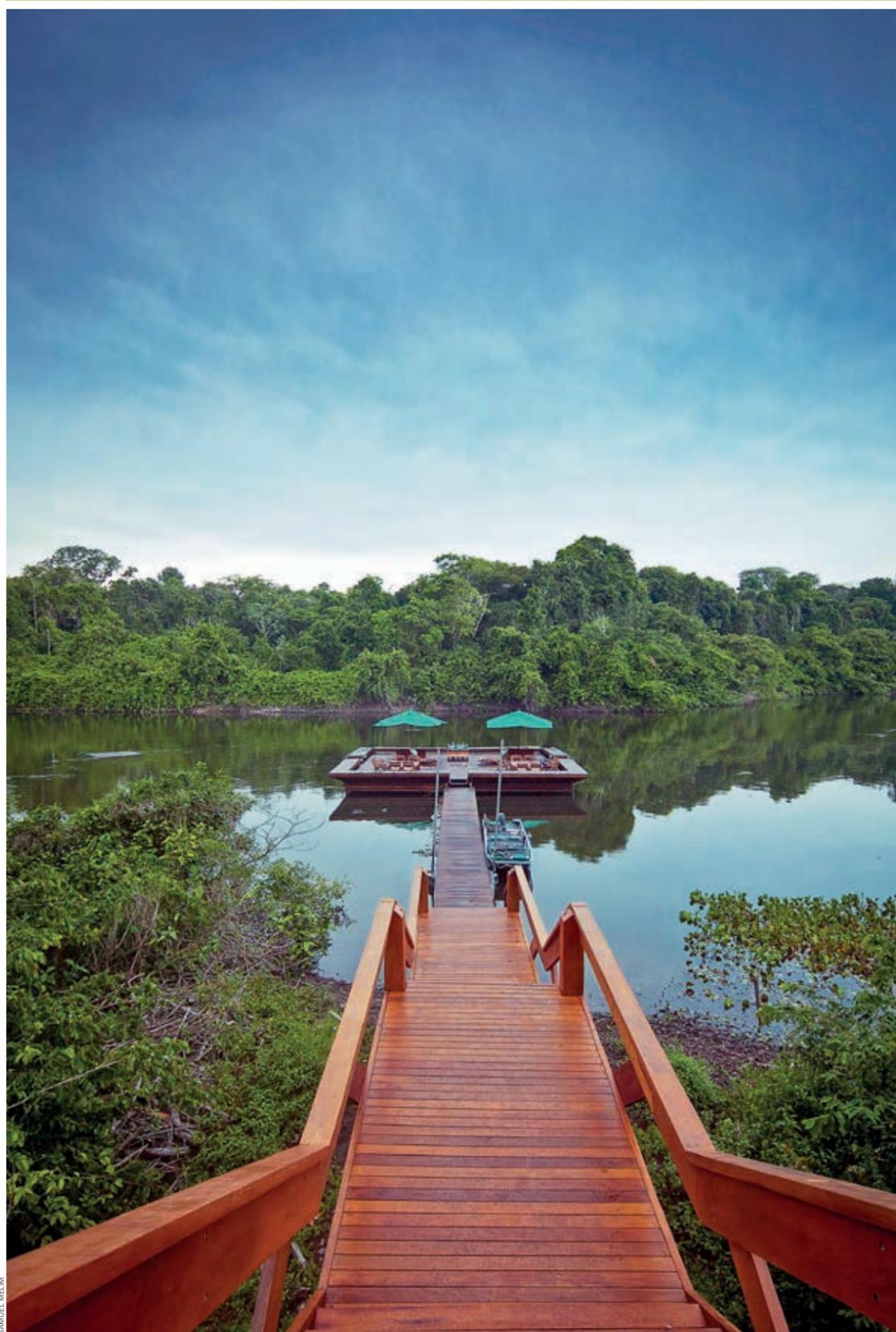


DIVULGAÇÃO / VOLKSWAGEN

SÃO PAULO – RIO DE JANEIRO

No final de agosto, o Volkswagen ID.4 conquistou seu primeiro recorde de autonomia em terras brasileiras. O primeiro SUV elétrico da Volkswagen percorreu 456 km entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com uma única carga. O desafio foi provar que percorrer longas distâncias não é um problema para o ID.4 e que ele é ideal para lidar com qualquer situação de trânsito, seja em trajeto urbano ou em ciclo rodoviário. Para demonstrar

a eficiência e a autonomia do modelo foi feito o trajeto de São Paulo ao Rio de Janeiro, passando pelo principal eixo de ligação entre as duas maiores regiões metropolitanas do Brasil. O SUV ID.4 acumula muitas conquistas: foi eleito o World Car of The Year 2021, decidido por um júri de mais de 90 jornalistas internacionais especializados em automóveis de 24 países, que escolhe entre as melhores inovações do mercado mundial. Também foi o vencedor do CarBuzz Awards 2021 na categoria “Save the Planet”.



Império verde

Cristalino Lodge está comprometido em ajudar os visitantes a terem uma experiência única na floresta

O Cristalino Lodge é um destino excepcional na Amazônia para os amantes da natureza. Localizado no meio de uma reserva particular com 11.399 hectares, área seis vezes maior do que o Arquipélago de Fernando de Noronha, o hotel oferece atividades ao ar livre. Construídos em harmonia com a floresta circundante, os bangalôs que proporcionam estada prazerosa e confortável.

Com uma área social de cerca de 1,5 mil metros quadrados erguidos ao redor da natureza, o projeto da arquiteta Adriana Da Riva conta com restaurante, bar, sala de leitura, sala de apresentações, deck aberto e uma passarela que recebe o visitante logo na sua chegada. Com espreguiçadeiras, redes de descanso e ombrellones, a deliciosa plataforma flutuante é um dos destaques do hotel. Pertinho do majestoso rio Cristalino e circundado pela exuberância da floresta, é possível tomar banho de rio, fazer uma pausa após um passeio pela mata e apreciar o pôr-do-sol. À noite, uma fogueira central é acesa: o pretexto perfeito para passar horas ali apreciando o céu estrelado.

SABORES

Servindo culinária brasileira com frutas e legumes orgânicos, peixes frescos e carnes variadas, a gastronomia do hotel é um dos pontos altos da viagem. Receitas com toque de arte e brasilidade acompanhadas de sobremesas que valorizam os frutos da Amazônia enriquecem a experiência. Tudo acompanhado de uma completa carta de vinhos de nossa exclusiva adegas.



Acomodações

Como uma joia, o hotel está incrustado em meio à exuberância da floresta amazônica, com acomodações que se mesclam com a mata nativa às margens do rio. Os destaques são os bangalôs cuidadosamente projetados em madeira e piso de cerâmica, apresentando equilíbrio entre design e conforto.

O Bangalô Especial possui 72 metros quadrados, com cama king-size e dois sofás-cama com lençóis Trousseau de 300 fios, e travesseiros macios. Ideal para família, casais e grupo de amigos, esta acomodação conta com uma ducha ao ar livre e uma exclusiva banheira externa em jardim privativo.



ATIVIDADES

O Cristalino Lodge oferece uma ampla gama de atividades ao ar livre, incluindo:

CANOAGEM

As águas calmas do rio Cristalino são consideradas perfeitas para a canoagem, com equipamento fornecido pelo próprio hotel.

TRILHAS

Passeios na natureza ao longo dos 30 quilômetros do sistema de trilhas, oferecendo entendimento profundo do ecossistema tropical realizado em pequenos grupos de forma personalizada.

TORRES DE OBSERVAÇÃO

Para uma experiência verdadeiramente única na Floresta Amazônica, uma visita às torres de observação não pode faltar. Chegando a 50 metros de altura, com plataformas em diversos níveis, é possível desfrutar de vistas panorâmicas da reserva, com o dossel das árvores se colocando como um manto verde ao seu redor.

BIRDWATCHING

Observadores de aves podem realizar uma programação direcionada apenas para essa prática. O hotel conta com guias treinados para mostrar muitas das 595 espécies que habitam essa região de alta biodiversidade, torres de observação e trilhas na mata.



Todos os 18 apartamentos tem ventilação natural com amplas vistas da floresta e amenidades Granada para dias de descanso e harmonia na natureza. Além disso, são abastecidos com energia solar, limpa e sustentável. As acomodações possuem energia 24 horas por dia, aproveitando da abundância de sol da região para o conforto dos visitantes.

DIÁRIAS

apenas sob consulta

LOCALIZAÇÃO

Alta Floresta (MT), Sul da Amazônia

COMO CHEGAR

Há voos diários a jato a partir das principais capitais do Brasil para a cidade. Após a sua chegada, haverá um transfer de carro, seguido de um passeio pelo rio Cristalino. O Cristalino Lodge é acessível somente por barco.

MAIS INFORMAÇÕES:

+55 (11) 3071-0104
+55 (66) 3521-1396
info@cristalinolodge.com.br
cristalinolodge.com.br
Instagram: @cristalinolodge
facebook.com/cristalinolodge

Meio ambiente

O hotel também se destaca pelo compromisso com a responsabilidade socioambiental. As ações incluem: energia solar nos quartos, reciclagem e separação do lixo, tratamento dos efluentes cinzas e negros, arquitetura inteligente, atividades guiadas na natureza com grupos de até oito pessoas e uma culinária que prioriza produtos orgânicos e da estação.

A proximidade aos ecossistemas do Pantanal e do Cerrado faz com que muitas espécies sejam encontradas no sul da Amazônia, criando elo com a biodiversidade local conhecida como ecótonos. O Cristalino está na parte alta da região amazônica, com altitudes entre 270 e 450 metros acima do nível do mar. Isso significa que o rio não alaga a floresta, permitindo que as caminhadas sejam feitas durante o ano todo, aumentando as chances de observar animais. O terreno acidentado na região do Cristalino cria seis diferentes tipos de florestas, permitindo uma variedade de atividades em meio à natureza.



FUTURO DO SETOR DE ENERGIA

Ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, participa de Almoço-Debate LIDE, realizado em São Paulo

“Em 5 anos temos que dobrar a participação da mineração no PIB. Não existe transição energética sem mineração”, afirmou o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, durante o Almoço-Debate LIDE, realizado em 14 de setembro, em São Paulo. Evento reuniu empresários para debater o futuro do setor no país. O ministro afirmou que o Brasil tem potencial de mineração semelhante ao Canadá - considerado o país com uma das maiores indústrias mineradoras do mundo. Por isso, a equipe da pasta, em Brasília, traçou a meta para que em meia década o segmento amplie a fatia na economia, que atualmente, representa menos de 2% no PIB.



Evento foi mediado pelo jornalista Carlos José Marques, curador do LIDE



“Vamos trabalhar para energia limpa, segura e de baixo custo”

ADOLFO SACHSIDA

O ministro também defendeu a segurança jurídica no setor de energia como maneira de impulsionar o setor. “Nós temos energia limpa, segura e barata. Mas a conta é cara. É preciso realizar um trabalho para atualizar a legislação de modo a consolidar novos marcos legais, na expectativa do setor produtivo e do Estado”, disse. “Para que todos os contratos sejam cumpridos, é necessário mudar a estrutura do leilão para que reflita o preço. Vamos trabalhar para energia limpa, segura e de baixo custo. Com isso, tenho certeza que nosso país vai crescer muito nos próximos anos”, afirmou Adolfo Sachsida ao defender o equilíbrio da matriz energética.

ÍNDIA E BRASIL

O ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, fez sua primeira visita oficial ao Brasil e teve encontro exclusivo com filiados ao LIDE



Em encontro realizado no dia 23 de agosto, o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, afirmou a empresários filiados ao LIDE que ambos países são “fundamentais” para o desenvolvimento global. Trata-se da primeira viagem dele ao Brasil e tem objetivo de aprimorar as relações no mundo pós-pandemia. “Índia e Brasil estão muito além dos Brics, que já têm um papel muito importante. Temos muito a colaborar com o desenvolvimento do mundo,

principalmente com a troca e as relações e conhecimento entre os nossos países”, afirmou. O encontro promovido pela Câmara de Comércio Brasil-Índia e pela Embaixada da Índia no Brasil teve apoio institucional do LIDE. O evento integrou a agenda oficial da comitiva indiana no país, que também realizou visitas sequenciais a empresários no Paraguai, Equador, Uruguai, entre outras nações. O chairman do LIDE, **Luiz Fernando Furlan**, afirmou que a proximidade entre o setor

produtivo dos dois países facilita e acelera as relações comerciais. “Nós, do LIDE, temos um papel muito importante para contribuir neste momento de reaquecimento global da economia”. O embaixador da Índia no Brasil, Suresh Reddy, mostrou o crescimento exponencial da economia indiana nos últimos anos, em comparação com outros países mais desenvolvidos do globo. “A Índia, certamente, é uma grande oportunidade para trocas com o Brasil”.

“Índia e Brasil têm muito a colaborar com o desenvolvimento do mundo”, afirma ministro indiano em encontro com empresários do LIDE



Roberto Paranhos do Rio Branco, Suresh Reddy, Luiz Fernando Furlan e Subrahmanyam Jaishankar

LAÇOS E OBJETIVOS

O encontro também foi anfitrião do presidente da Brazil-India Chamber of Commerce, Roberto Paranhos do Rio Branco. Para ele, os dois países são parceiros estratégicos, principalmente nos setores de tecnologia, agronegócio, saúde, entre outros. Segundo o governo indiano, a visita do corpo diplomático à América do Sul visa estreitar laços na era pós-pandemia. Em comunicado oficial, emitido a partir de Nova Delhi, o governo afirmou que o objetivo também é o de explorar novas áreas de cooperação bilateral internacional.

LIDE MULHER RIBEIRÃO PRETO

Evento reúne filiadas na sede do Mercado Livre



Um encontro que promoveu muita interação, troca de experiências, conhecimento e relacionamento reuniu filiadas do **LIDE Mulher Ribeirão Preto** no dia 12 de setembro, em São Paulo. O evento contemplou debate sobre Gestão Humanizada e visita à Melicidade, Cidade do Mercado Livre na capital paulista. A agenda das empresárias teve início com o receptivo realizado pela filiada Natascha Trennepohl, em seu escritório, e debate sobre Gestão Humanizada com a convidada e CEO da Ferro Enamel, Ariane Ventura. As filiadas também participaram de um bate-papo com Adriana Cardinali, diretora Jurídica do Mercado Livre.

“Foi um dia de interação e muita troca. O bate-papo com Ariane Ventura sobre Gestão Humanizada nos agrega e aproxima deste modelo de liderança. E a trajetória da Adriana Cardinali até chegar ao Mercado Livre é um exemplo, que foi de grande importância conhecermos”, comentou Tomie Sakamoto, presidente do LIDE Mulher Ribeirão Preto.

DIVULGAÇÃO

GAV CONECTA MOVIMENTOU GUARAPUAVA

O evento de lançamento desta iniciativa, que tem como objetivo aproximar a inovação da população de Guarapuava, aconteceu no Centro de Eventos Cidade dos Lagos, em 14 de setembro. E contou com a presença de inúmeras autoridades que estão ligadas ao ecossistema de inovação que existe na cidade, entre elas CEOs, empresários, reitores, secretários, entre outros.

Bruno Previdi, comunicador do Estúdio C, programa de entretenimento dos sábados à tarde da RPC abriu a cerimônia. Heloísa Garrett, presidente do **LIDE Paraná**, enfatizou que “O LIDE busca trazer negócios para todo o estado e em nível nacional, e com Guarapuava não vai



ser diferente. Cada vez mais queremos trazer negócios para a cidade”, disse Heloísa. O Gerente Geral da RPC Guarapuava, Lineu Saldanha, também destacou alguns pontos durante o evento de lançamento do GAV Conecta. Saldanha afirmou estar emocionado

com a presença de todas as autoridades da iniciativa pública e privada, e da academia da região. “Guarapuava vive um forte momento em relação a inovação, e é muito bonito ver à união das pessoas para que a inovação seja uma iniciativa que melhore a vida de todos”, afirmou.

DIVULGAÇÃO

ENERGIA LIMPA

Lideranças empresariais filiadas ao **LIDE Pernambuco** debateram no dia 15 de setembro sobre as possibilidades de negócios em torno da implantação do hub de hidrogênio verde, no Complexo de Suape. O encontro teve três explanações que falaram sobre o contexto geral da energia no mundo e especificamente em que posição se encontra o Estado de Pernambuco para atuar

como protagonista no fornecimento dessa fonte de energia renovável. O executivo de Inovação e Sustentabilidade da Câmara Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro, Ansgar Pinkowski, juntamente com o diretor de operações da Qair Brasil - Qair Group, Gustavo Rodrigues Silva, e o vice-presidente da CTG Brasil, José Renato Domingues, foram os debatedores.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



PARTICIPAÇÕES

A mesa contou ainda com a presença especial do presidente do Complexo de Suape, Roberto Gusmão, o CFO da Kroma Energia, Valério Veloso, e o diretor do Senai Pernambuco, Ozziel Alves. A Kroma Energia foi a nossa anfitriã, a quem nós agradecemos em nome do presidente Rodrigo Mello e do CFO Valério Veloso, nossos filiados.

PALCO DA DEMOCRACIA

Evento do **LIDE Rio de Janeiro**, o encontro “Cenário Brasil - Uma Visão Contemporânea dos Três Poderes da República”, foi realizado no dia 26 de agosto, na capital fluminense, no Fairmont Hotel, em Copacabana. Com a presença de empresários de diversos setores da economia, a reunião contou com a participação do senador Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso Nacional, senador Ciro Nogueira, ministro-Chefe da Casa Civil, ministro Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil e ministro Luis Felipe Salomão, ministro Superior Tribunal de Justiça. Lideranças políticas do Rio também prestigiaram o evento, entre eles o governador, Cláudio Castro, e o prefeito da capital carioca, Eduardo Paes.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, além do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, participaram de evento da Lide RJ, com o tema “Cenário Brasil - Uma Visão Contemporânea dos Três Poderes da República”, no hotel Fairmont, zona sul do Rio



FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIDE UNE IMPORTANTES CORPORAÇÕES AO GRUPO

A proposta da **Energy Group** é oferecer consultoria e gerenciamento em seguros, gestão de locação e frotas e de recursos humanos e soluções integradas de tecnologia, orientadas pelas necessidades específicas de seus clientes. O objetivo é agregar valor aos negócios por meio de uma estrutura integrada e totalmente “customer-oriented”, propondo soluções eficazes que acrescentem qualidade e reduzam custos. Sua estrutura conta com três áreas de atuação: Jobs & Talents, Executive Fleet e Benefits & Risks Protection, que atendem de forma integrada e completa as necessidades dos nossos clientes.

O **PQE Group** apoia empresas da indústria farmacêutica e de dispositivos médicos em todas as fases do ciclo de vida do produto. A empresa oferece soluções de qualidade sob medida, entregues por equipe especializada. Em mais de 20 anos de vida, a PQE tem atuado com milhares de clientes com as as mais recentes tecnologias e descobertas para ajudar as empresas a atingirem todo o seu potencial. Como agência de inovação, a companhia desenvolver constantemente novos serviços e atualiza sua área de atuação.

A **Grant Thornton** é uma das maiores empresas globais de auditoria, consultoria e tributos. Está presente em mais de 140 países e conta com mais de 62 mil colaboradores. No Brasil, está posicionada nos 13 principais centros de negócios do país, contando com mais de 1.400 pessoas, que atendem empresas nas mais variadas etapas de crescimento, desde startups a companhias abertas. Com uma forma de trabalho customizada, auxilia empresas dinâmicas a atingirem seus potenciais de crescimento de forma sustentável, gerando a melhor proposta de valor para o negócio.

Referência nacional em Medicina Diagnóstica e de Precisão, o **Grupo Fleury** oferece 3,5 mil testes em 37 diferentes especialidades médicas. Entre as recentes inovações ofertadas está a plataforma Fleury Genômica, canal dedicado a atender com excelência clientes e médicos e que possibilita a realização de testes genéticos em amostra de saliva, sangue e biópsias inteiramente online, mediante pedido médico para clientes situados em qualquer região do País e do mundo. Também é precursor no conceito de Centro Integrado de Medicina Diagnóstica, que oferece uma solução diagnóstica completa, assessoria médica e serviços singulares.

LIDE

ENERGY GROUP
FABIO ONGARO, CEO

PQE GROUP
FELIPE DAL BELO, COUNTRY MANAGER BRASIL

TITANIUM ASSET
EDUARDO ZANUZZO, DIRETOR

LIDE CAMPINAS

GRANT THORNTON
ELICA MARTINS, SÓCIA

LIDE CEARÁ

GRANT THORNTON
DAVID BENEVIDES, SÓCIO

LIDE GOIÁS

GRANT THORNTON
THIAGO CRISOL, SÓCIO

LIDE PARANÁ

GRANT THORNTON
MARCELLO PALAMARTCHUK, SÓCIO

LIDE PERNAMBUCO

GRANT THORNTON
HUGO LUNA, SÓCIO

LIDE RIO DE JANEIRO

GRANT THORNTON
ANA AREOSA, SÓCIA

LIDE RIO GRANDE DO NORTE

7RD INVESTIMENTOS
DOUGLAS ALVES, PRESIDENTE

GRUPO MÉTODOS
EDSON OLIVEIRA, PRESIDENTE

SETURN
AGNELO CÂNDIDO, PRESIDENTE

LIDE RIO GRANDE DO SUL

GRANT THORNTON
ROMEUB SABINO, SÓCIO

LIDE EMPREENDEDOR PARANÁ

AQUILA OXFORD GROUP
LUCAS LIMA, CMO

LIDE JUSTIÇA RIO DE JANEIRO

BERGHER ADVOGADOS ASSOCIADOS
ARY BERGHER, PRESIDENTE

LIDE MASTER

RICARDO UZAL GARCIA

LIDE MULHER

ENERGY GROUP
PATRICIA SILVA, DIRETORA

GRUPO FLEURY
JEANE TSUTSUI, PRESIDENTE

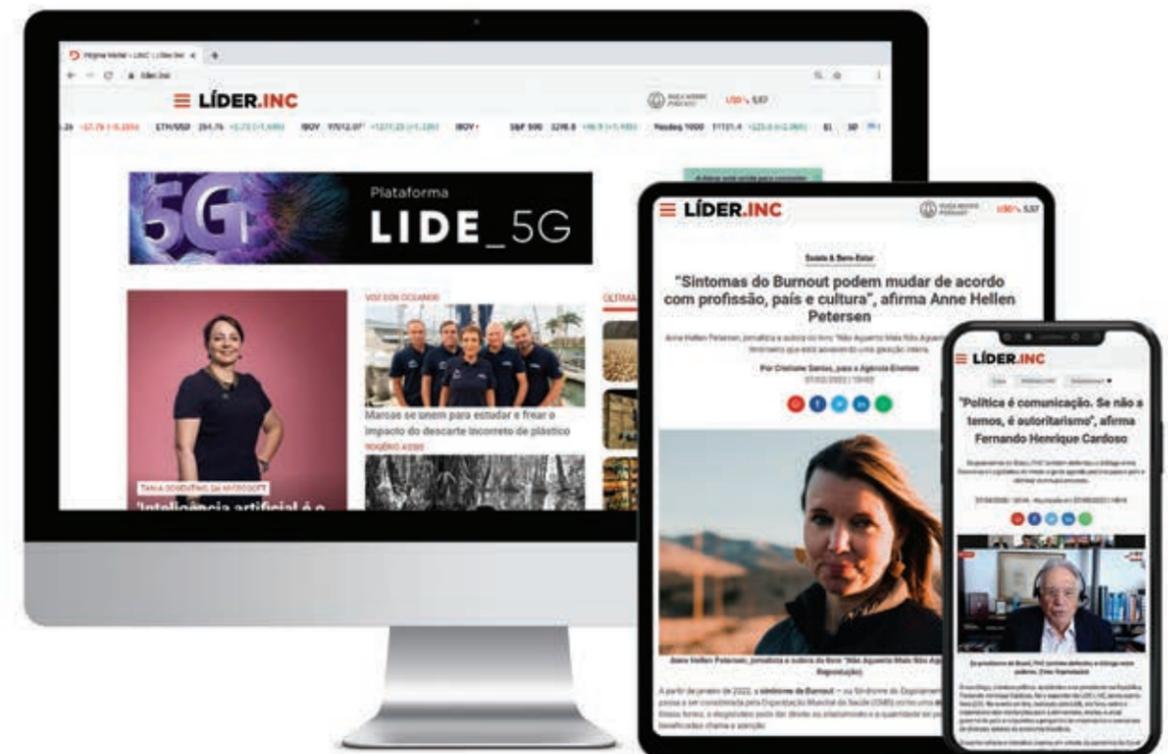
XP INVESTIMENTOS
DEBORA SANTOS, DIRETORA

LIDE MULHER NOROESTE PAULISTA

X DIGITAL
ANA PAULA PESSOA, SÓCIA

<p>Luiz Fernando Furlan chairman</p> <p>João Doria Neto presidente do LIDE</p>		<h1>L I D E[®]</h1>	<p>Claudio Lottenberg vice-chairman</p> <p>Celia Pompeia membro do Comitê do LIDE e presidente do Grupo Doria</p>	
COMITÊ DE GESTÃO				
<p>Mônica Bergamaschi presidente do LIDE Agonegócios</p> <p>Roberto Lima presidente do LIDE Cidadania</p> <p>Marcos Gouvêa de Souza presidente do LIDE Comércio</p> <p>Marcos Quintela presidente do LIDE Comunicação</p> <p>Fernando Meirelles presidente do LIDE Conteúdo</p> <p>Celso Lafer presidente do LIDE Cultura</p>	<p>Daniel Mendez presidente do LIDE Empreendedor</p> <p>Eduardo Lyra presidente do LIDE Empreendedorismo Social</p> <p>Roberto Giannetti da Fonseca presidente do LIDE Energia</p> <p>Lars Grael presidente do LIDE Esporte</p> <p>Lais Macedo presidente do LIDE Futuro</p>	<p>Paulo Nigro presidente do LIDE Indústria</p> <p>Roger Ingold presidente do LIDE Inovação</p> <p>Luiz Flávio Borges D'Urso presidente do LIDE Justiça</p> <p>Afonso Celso Santos presidente do LIDE Master</p> <p>Nadir Moreno presidente do LIDE Mulher</p> <p>Claudio Lottenberg presidente do LIDE Saúde</p>	<p>Washington Cinel presidente do LIDE Segurança</p> <p>Cláudio Carvalho presidente do LIDE Solidariedade</p> <p>Roberto Klabin presidente do LIDE Sustentabilidade</p> <p>Leonardo Framil presidente do LIDE Tecnologia</p> <p>Nizan Guanaes presidente do LIDE Tendências</p> <p>Arnoldo Wald presidente do LIDE Terceiro Setor</p>	
UNIDADES NACIONAIS				
<p>PRESIDENTE DO LIDE BAHIA Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS Sílvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE LITORAL PAULISTA Jarbas Vieira Marques Jr. jarbas@lidesantos.com.br</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO Evandro César Alexandre dos Santos evandrocesar@lidemt.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE NOROESTE PAULISTA Marcos Scaldelai marcoscaldelai@lideriopreto.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ Helôisa Garret heloisal@lideparana.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO Drayton Nejaïm drayton@lidepe.com.br</p> <p>HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO Fabio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE Jean Valério jeanvalerio@gmail.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidesc.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA Delton Batista delton.batista@lidesc.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE Victor Rollemberg victor@lidesc.com.br</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA Marco Fenerich mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br</p>		
UNIDADES INTERNACIONAIS				
<p>PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA Christian Hirmer c.hirmer@lidedeutschland.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA Carlos Ferri carlosferri@lideaustralia.com</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE CHINA Everton Monezzi monezzi@lidechina.org</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE FLÓRIDA Carlos Eduardo Arruda carlos@voqin.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA Breno Dias brenosilva@lideglobal.co.uk</p>	<p>PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE NOVA YORK Flávio Batel flavio.batel@solsticadvisors.com</p> <p>PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI Andrés Bogarín Geymayr andres.bogarín@lideparaguay.com</p> <p>REPRESENTANTE LIDE SUÍÇA Helôisa Slav heloisaslav@lidesuisse.ch</p>		

Negócios/Gestão/ Investimento/ Economia/



ACESSE
LÍDER.INC

Textos, fotos, vídeos e podcasts.
Conteúdo para quem é líder.

O BTG reconhece quem é você.

Alex Atala
Chef e cliente BTG

Quem só vê o resultado
não vê o trabalho.

Não vê o seu esforço
para conquistar
grandes objetivos.

O BTG acompanha
a sua trajetória.

Por isso, estamos ao seu lado
com as melhores soluções
para você ter sucesso
na sua vida financeira
e construir a sua história.



Abra sua
conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com

